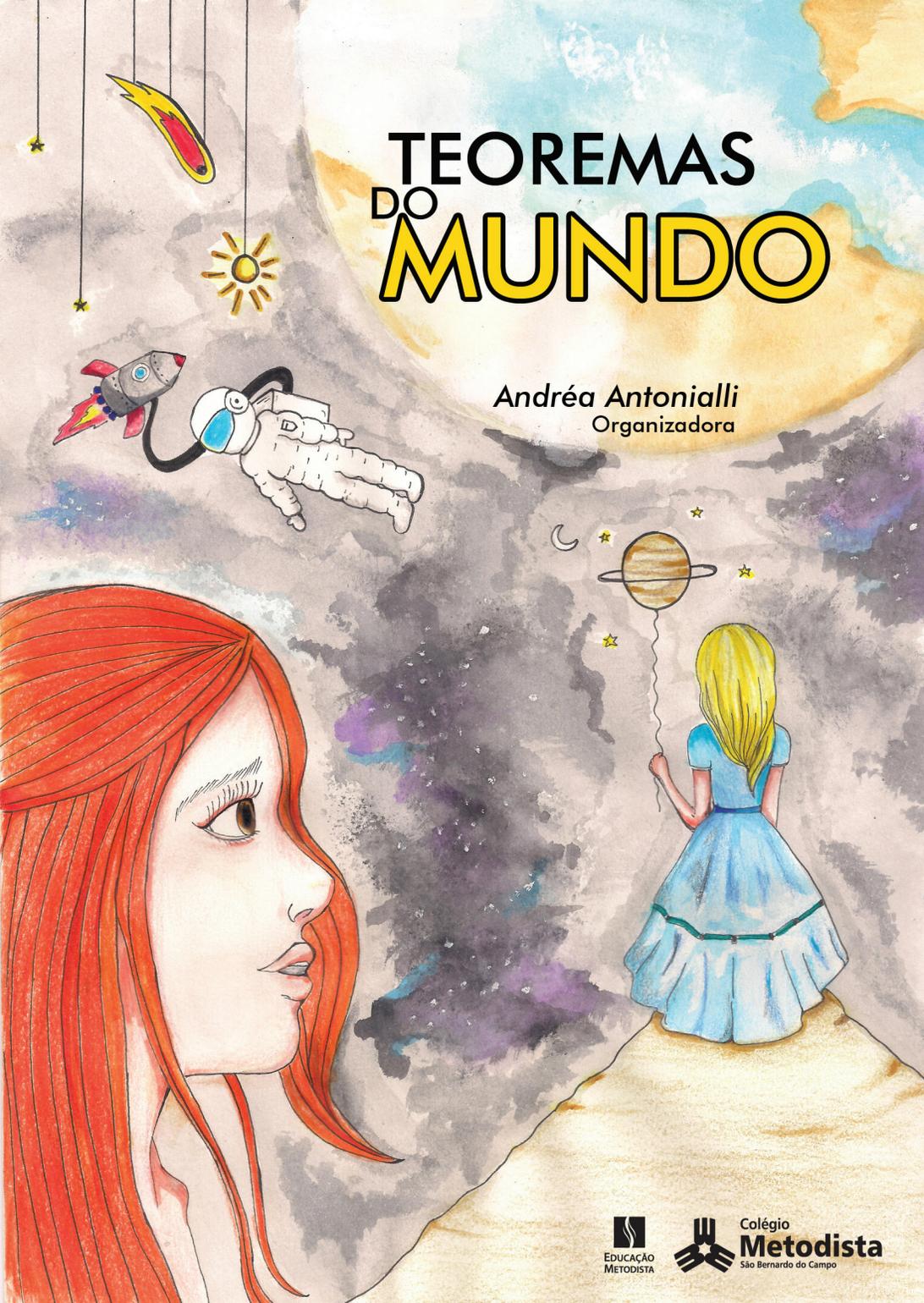


TEOREMAS DO MUNDO

Andréa Antonialli
Organizadora



UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO

Diretor Geral

Robson Ramos de Aguiar

Conselho Diretor

Paulo Borges Campos Jr. (Presidente), Aires Ademir Leal Clavel (Vice-Presidente), Esther Lopes (Secretária). **Titulares:** Afranio Gonçalves Castro, Augusto Campos de Rezende, Jonas Adolfo Sala, Marcos Gomes Tôrres, Oscar Francisco Alves Jr., Ronilson Carassini, Valdecir Barreros

Suplentes: Nelson Custódio Fér

Reitor: Marcio de Moraes

Diretora do Colégio: Débora Castanha

Editor Executivo

Rodrigo Ramos Sathler Rosa

TEOREMAS
DO
MUNDO

Andréa Antonialli
Organizadora

UMESP
São Bernardo do Campo
2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade Metodista de São Paulo)

T265 Teoremas do mundo / organização de Andréa Antonialli. São
Bernardo do Campo : Universidade Metodista de São Paulo,
2015.
80 p.

ISBN

1. Literatura infantojuvenil I. Antonialli, Andréa

CDD 028.5

AFILIADA À



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias



**EDUCAÇÃO
METODISTA**

Universidade Metodista de São Paulo
Rua do Sacramento, 230, Rudge Ramos
09640-000, São Bernardo do Campo, SP

Tel: (11) 4366-5537

E-mail: producao.editora@metodista.br

www.metodista.br/editora

Editoração Eletrônica: Maria Zélia Firmino de Sá

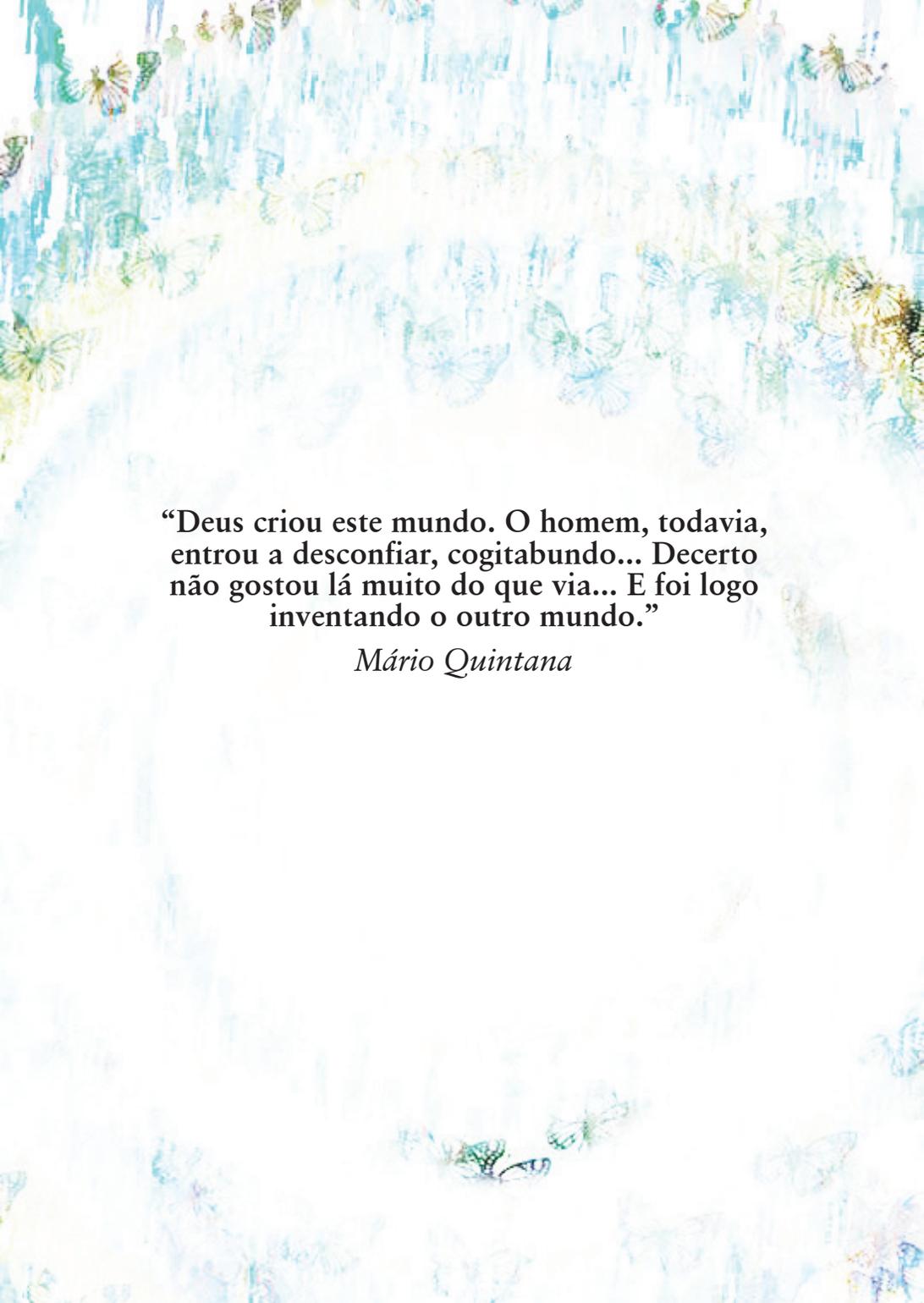
Finalização da capa: Cristiano Freitas

Arte da capa: Ohana Castro Scarpim

Marca d'água: Henrique Afonso de A. Soares

Permutas e atendimento a bibliotecas: Noeme Viana Timbó

As informações e opiniões emitidas no livro são de inteira
responsabilidade do autores, não representando, necessariamente,
posição oficial da Universidade ou de sua mantenedora.



**“Deus criou este mundo. O homem, todavia,
entrou a desconfiar, cogitabundo... Decerto
não gostou lá muito do que via... E foi logo
inventando o outro mundo.”**

Mário Quintana



SUMÁRIO

Palavra da Direção	9
Inquietantemente maravilhoso.....	10
Meu universo dádiva.....	12
Humanas ou Biológicas?.....	13
A Reviravolta.....	14
O encontro	16
O Observador.....	17
Do tamanho de uma formiga	18
Amizade.....	19
A vida cobra	20
Mundo de medos.....	21
Mudança de local, mas não de vida.....	22
Areia, sol e mar.....	26
O mundo está cheio	27
de atores?	27
Apenas verdades	28
O mundo gira em torno do tempo.....	29
Sabedoria da vida.....	30
Todo tempo do Mundo	33
A efêmera vida.....	34
Efêmero, ou não.....	35
Sem rótulos, apenas feliz.....	36
Qual o sentido de tudo isso?	37
O nosso maior inimigo	38
O garoto azul (metáforas).....	39
E se fosse assim?.....	42
Direções.....	43
Pensamentos.....	44
Eu e o mundo.....	45
Duas faces da moeda	46

Ritmo “Celular”	48
Visão aos meus olhos	49
Ambiguidade do Homem.....	50
A visão do meu eu	51
Dois de mim.....	52
Injusta ou não?.....	53
O que me espera no futuro?	55
Mundo Diferenciado	56
O mundo assistido pelos olhos de uma criança	57
Mundo Colorido	58
“Coisas”	60
A cidade que nunca dorme	61
Crescendo... ..	63
O olhar sobre o mundo.....	64
Mundo Novo.....	65
Máscaras.....	66
Concentre com o centro.....	67
Basta só uma partida	69
Como vejo a vida!.....	70
Vida?	71
Eu e o Mundo, Eu No Mundo	73
Meus demônios, meus amigos	74
O Mundo de Hoje.....	77
Nossos cronistas.....	78



PALAVRA DA DIREÇÃO

Eu e o mundo, sem dúvida uma temática complexa que necessita de reflexão. O que dizer sobre eu e o mundo? Em primeira análise, penso que já foi escrito tudo sobre esse tema, como me colocar em todos os temas já tratados?

Esse foi o desafio de nossos alunos do 2º EM, escrever sobre Eu e o Mundo para uma público que nem sempre está na mesma sintonia desses jovens escritores. Se não bastasse a complexidade do escrever, é preciso escrever um gênero específico: a crônica. Deverá ser ela bem-humorada? Falar da situação política atual? Da violência? Dos medos? Dos sonhos? Do cotidiano? Das belezuras naturais que contemplamos? Do enigmático mundo dos jovens? Há tantos temas para escrever. A você, caro leitor, cabe entrar um pouco mais no universo desses jovens e descobrir o que pensam, sentem e escrevem sobre sua relação com o mundo!

Boa leitura!

Profa. Débora Castanha
Direção do Colégio Metodista SBC

INQUIETANTEMENTE MARAVILHOSO

Professora Andréa Antonialli

Simples, óbvio, clichê, complexo, profundo, intrigante... palavras que cingiram o tema proposto para o livro de crônicas do Ensino Médio deste ano: Eu e o mundo.

Simples e óbvio, porque achamos fácil falar sobre algo que pensamos conhecer muito bem; clichê, pois muitos temos uma forte tendência a replicar o senso comum sem nos permitir observar e analisar o que está a nossa volta sem um olhar crítico; mas, paradoxalmente, mostrou-se um tema complexo, profundo e intrigante, quando todos passaram a refletir verdadeiramente sobre o seu papel no mundo, como o enxergamos e interagimos com ele.

Mundo caótico, furioso, violento, amargo, triste, feroz, sofrido, ferido, sentido, pálido, desesperançado, inóspito... sim, em muitos momentos ele se revela duro demais, imperfeito, assim como nós. Ele é um moinho, tal qual cantou Cartola, “tão mesquinho, vai reduzir as ilusões a pó”, mas será que é preciso anunciar o fim do mundo, como escreveu Drummond, para que possamos recomeçar? E, se o reiniciarmos, será que faríamos diferente?

Ele é reflexo do que somos e daquilo em que nós o transformamos; e, assim como nós, também é imperfeito e especial. É repleto de aromas, sabores, valores, cores, sons, seres, culturas; é guerreiro, paciente, dócil, sensível, acolhedor, sábio. Paradoxal e complexo como nós, importante e único como cada um de nós.

Sejam todos bem-vindos ao nosso maravilhoso e dissonante mundo.

MEU UNIVERSO

Beatriz Mizuno

Não posso falar sobre esse mundo, sem antes falar sobre o meu universo. A princípio, pode soar confuso, mas são duas coisas que podem ser facilmente diferenciadas.

Existe um universo inteiro em cada ser vivo. Eu carrego galáxias nos olhos, de onde brotam oceanos intermitentes. Meus dedos dos pés são raízes que não têm onde se fixar e, dentro do meu crânio, eu carrego meus próprios deuses e demônios. Minha pele é uma cerca que está lá para ser pintada. Está lá para me proteger, mas poderá ser aberta. Minhas terminações nervosas são os astros desse universo.

Ainda que pretensioso, é fascinante poder acreditar que cada uma das 7 bilhões de pessoas no mundo tem seu próprio universo dentro de si, com suas particularidades que levariam uma eternidade para serem listadas. Por isso, é ainda mais pretensão acreditar que esse mundo exterior é mais fascinante que o mundo o qual cada um carrega dentro de si. Afinal, são 7 bilhões de pequenos universos aqui dentro, e lá fora, um universo imensurável, talvez até maior do que o que eu tenho da cabeça aos pés, um que nunca vai passar de um metro e sessenta, mas que abriga até as estrelas que levariam uma infinidade de Saturnos dentro de si.

DÁDIVA

Bruna de Castro

O mundo gira em torno da família, a felicidade, as realizações, e objetivos. A maior fonte de conforto e segurança, a principal base, sendo capaz do possível e impossível para me ver feliz. Por conta disso, sempre fui uma criança tranquila. Meus pais sempre foram muito compreensivos, me dando total liberdade para explorar meus limites e tomar minhas próprias decisões, me apoiando, não importando qual fosse.

Minha visão do mundo é totalmente espelhada na deles, mesmo não tendo contato, sinto falta de parentes distantes ou dos que nunca conheci; tenho na minha cabeça que a qualquer momento posso me comunicar, mas e se for tarde demais para isso? Por essa falta de “contato”, nunca fui muito próxima dos meus avós e tios. Sinto muita falta disso... e me faz ter uma visão diferente de certas coisas, porém, nunca me revoltei com essa falta ou perda.

De modo geral, a família pode ser descrita em apenas uma palavra: dádiva. Um presente que o mundo me deu e que ninguém jamais poderá tirar; a única coisa que o mundo, por mais que eu implore, poderá tirar de mim. Um presente imaterial, mas muito mais importante do que todos os materiais que já ganhei. Sou uma pessoa consumista, adoro adquirir novas coisas, não gosto de ficar muito tempo com as mesmas, gosto de inovar, porém, essa minha “dádiva” é exceção, e eu não a trocaria por nada.

HUMANAS OU BIOLÓGICAS?

Brunna Marsili Nichi

Perguntar meu lugar no mundo é como perguntar se você é de humanas, exatas ou biológicas. Você pode ser bom em Física e amar História, ou amar Biologia e Literatura, mas não ter paciência para Geografia (meu caso).

O que quis dizer com esse exemplo de matérias é que você nunca vai saber com certeza qual o seu lugar no mundo, seja criança, adolescente, adulto ou idoso, o que na verdade todos nós estamos tentando fazer é achar nosso lugar no mundo. Caminhamos de pouco em pouco até achar um lugar em que nos encaixemos, em que nos sintamos bem, seguros e especiais.

Certas pessoas acham isso mais cedo, enquanto outras só acham perto da época de sua aposentadoria, mas não importa em quanto tempo for, ou quantos anos tem, mas sim que você achou seu “pote de ouro no fim do arco-íris”.

Eu ainda não achei meu lugar no mundo, do mesmo jeito que não consegui decidir se sou de humanas ou biológicas, e de vez em quando isso me preocupa, porque, como diz a escola, “você já está quase se formando” ou “já está quase com o pé nos vestibulares”, tipo, “como você ainda não sabe seu lugar no mundo? Que absurdo!”, mas nesses momentos, depois dessas “crises” de preocupação, também me forço a lembrar que só tenho 16 anos, que estou ainda no começo da vida e que ainda não tenho que decidir meu lugar no mundo, ou se sou de humanas ou biológicas.

A REVIRAVOLTA

Carolina Llanos

Minha rotina começava entediante como sempre, a caminho de um escritório fechado com pessoas as quais sou obrigado a suportar, caminhar pelas ruas ignorando qualquer tipo de indivíduo que tente falar ou fazer algum contato comigo, entrar em um trem com pessoas que sou obrigado a aguentar, interpretar o papel de um homem com sono profundo só para não ter que ceder meu lugar a uma senhora idosa, colocar o fone e tentar me distanciar de todos que estavam por perto, era o que eu fazia todos os dias. Em um dia desses, um garoto malvestido estava no meu vagão entregando alguns folhetos amarelos sobre sua vida miserável, pedindo dinheiro. Desviei o olhar desprezando sua existência, depois de alguns segundos, o menino estava na minha frente com a mão estendida, continuei a ignorar. O garoto não saiu do lugar.

– Não consegui entender que eu não quero? – gritei, fazendo com que o garoto se assustasse.

– Desculpa, senhor. Deus te abençoe. – a pobre criança se afastou, se juntando às outras da mesma idade, com as mesmas condições precárias pelo visto.

Quando percebi, todos do vagão estavam me encarando com um ar de espanto. Aquilo me chocou um pouco, deixei de lado. Cheguei ao escritório já gritando com o estagiário por causa da sua falta de competência; sentei em minha mesa, olhando para a tela do computador fingindo estar concentrado em algum tipo de relatório, até que meu chefe se aproximou:

– O que você está fazendo? Deveria ter me entregado o relatório ontem à noite. – o escritório inteiro ficou em um breve silêncio para ouvir do que se tratava.

– Eu sinto muito, me distraí com minha família e – fui interrompido por mais gritos.

– Eu não quero saber, isso foi a última gota. Está despedido.

– Não, eu preciso desse emprego, minha mulher tem que ficar em casa cuidando da nossa filha pequena, eu sou a única renda que minha família tem.

Ele simplesmente deu as costas. Reparei novamente no escritório, todos os olhos voltados para mim, mas agora com um ar de desapontamento, outros de alegria. Antes de recolher minhas coisas da mesa do escritório, me sentei na cadeira giratória, e me perguntei, como? Como alguém pode simplesmente ignorar que eu tenho necessidades financeiras? Eu preciso de dinheiro, preciso continuar com a minha vida, não posso ficar sem comer, ou sem um lar para viver, alguém consegue viver assim? Aquela atitude me deu desgosto por esse tipo de seres humanos, aqueles que não se interessam pela vida alheia, os que têm frieza no coração, que têm a coragem de simplesmente ignorar que as pessoas precisam de qualquer tipo de ajuda para conseguir viver bem e em paz. Ainda bem que nunca serei um desses.

◎ ENCONTRO

Driele Almeida Antunes

Um dia estaremos muito felizes, bebendo um bom vinho em algum lugar, todos nós, conversando sobre assuntos aleatórios e rindo, um riso leve, descontraído, onde todos se sentem à vontade sendo quem realmente são, sem julgamentos ou qualquer outra daquelas coisas que geralmente acontecem com as pessoas perante a sociedade. Aquele sofrimento todo? Terá passado, como o tempo, o qual não é percebido pelos olhos. Não importa o agora, nada importa realmente se parar para pensar, tudo dará na mesma coisa, chegará ao mesmo lugar; todos seremos iguais, não que já não fôssemos com os nossos problemas que parecem ser o fim do mundo, mas, na verdade, são apenas impasses, tropeços. Todos seremos sinceros, percebendo que nada do que já aconteceu de ruim em nossas vidas realmente importava; alguns ainda estarão com um vazio por dentro, procurando algo na vida para preenchê-lo, mas aqueles que estarão juntos, esses sim encontraram o motivo para a felicidade. Há também aquelas pessoas que estarão sozinhas, esperando por algo, que não encontraram ainda; essas pessoas são as duvidosas, não acharam ainda a gratificação da simplicidade, elas mentem, traem, brigam, entre outras coisas. Cada um se encontrará no seu tempo, quando acharem que não precisam mais esperar, não precisam mais de todas essas coisas materiais ou verbais, mas de uma simples bebida, uma simples conversa sobre nada, sobre as folhas que caem, sobre o lado bom da vida.

O OBSERVADOR

Eduardo Mazelli

Lá estava eu, em mais uma semana monótona, voltando do cursinho, a pensar: quem será que criou tudo isso? Será que foi um ser maior? Será que foi alguma explosão cósmica? Ou será que estávamos aqui desde o início? Bom, voltando para o presente, continuo a andar, faltavam 20 minutos para chegar em casa... vem outra pergunta a minha mente: por que será que o ser humano é tão complicado? Vejo que cheguei em casa, são 20h30 min. Entro, janto os restos do almoço, tomo banho e vou assistir TV, mas só tem tragédia, então desligo, vou ouvir música e resolvi ver o *Facebook*, já são 21h30 min., percebo que no face também só tem tragédia, então vou ler um livro; “Sono” de uma escritora japonesa, e me ponho a ler; ouço meus pais chegarem em casa, desço e os cumprimento. Volto ao meu quarto e continuo a leitura. A cada página que devoro, entro mais na realidade da personagem e seu problema de não conseguir dormir e ver o mundo que se esconde em meio às sombras da noite; termino de ler, são 22h30 min. começo a me preparar para dormir, são 23 horas vou dormir, porém, quando apago a luz, fico pensando “será que a escritora está certa? Será que existem mesmo coisas escondidas na escuridão quando vamos dormir?” E, com essa questão em mente, caio no sono.

DO TAMANHO DE UMA FORMIGA

Eduardo São Mateus Datovo

Às vezes me pego pensando o quão pequeno eu sou, como uma formiga em um mundo gigante sem saber para onde ir, pensando conhecer tudo, mas sem jamais ter ido a nenhum lugar, preso em um círculo de proteção conhecido como família e amigos, e o que pensamos já ter sido descoberto, é como um grão de areia em uma imensa praia que é levado pelo mar e abalado pelo vento e, mesmo com nosso pequeno tamanho, fazemos coisas incríveis, chegamos a lugares fantásticos e intocáveis, vemos o jamais visto e descobrimos o inimaginável. Mesmo sendo dotados de diversos talentos e conhecimentos, queremos sempre mais, e mesmo o céu sendo nosso limite, superamos barreiras e vamos muito além do que nos é esperado, e continuamos sem nunca, jamais desistir, porém, enquanto isso, vemos pessoas sendo violentadas, mortas; vemos animais sofrendo, vemos o oposto do que realmente podemos fazer: o bem! Então vejo que, mesmo sendo pequenas formigas, podemos fazer do mundo o que bem queremos, e nos cabe fazer o bem ou o mal.

AMIZADE

Enzo Soares Mariotto

Amor de amigo é coisa engraçada. É diferente de amor de pai, de mãe, de irmão, de namorado. Amor de amigo é amor que completa a gente. Um amigo não precisa estar com a gente o tempo todo, porque amor de amigo vence a distância.

Amigo que é amigo mesmo até pode ter outros amigos, porque há amor de amigo de todo jeito: de infância, da escola, de bairro, de internet, amigo de amigo. Tem amigo que a gente nem lembra mais de onde veio, e cada um deles tem um espaço guardado no nosso coração.

Amigo é amigo porque está presente nos momentos mais importantes de nossas vidas. Aos meus amigos, a todos eles, eu espero que conquistem cada vez mais amigos, porque amor de amigo não se cansa de amar.

No meu mundo, não me imagino sem amigos, sem conviver com eles; a vida seria muito chata, sem ninguém para compartilhar pensamentos, ideias e convivências do dia a dia. Amigo é coisa pra se ter cada vez mais, e aumentar cada vez mais o número deles... fica a dica.

A VIDA GOBRA

Fernando Santander

Já nascemos inclusos neste mundo, sem nenhuma escolha sobre nós, apenas surgimos. Quando crescemos, este mesmo mundo, que não nos deu escolha, cobra de nós escolhas as quais definirão quem eu sou neste mundo que não sou.

Não tomaremos as escolhas corretas sempre, pois somos humanos e nascemos sujeitos ao erro, mas o que importa é nos sentirmos bem, o que importa é fazer o bem para nós e, conseqüentemente, para o mundo.

O mundo, eu. Duas coisas tão distintas, mas que são dependentes uma da outra para serem. Ninguém é sem-mundo, e o mundo não é sem mim.

MUNDO DE MEDOS

Gabriel Baldon

Hoje vivemos num mundo cheio de medos, onde as pessoas manipulam os fatos e escondem segredos. A humanidade só parece regredir, se compararmos as pessoas de hoje com as de 200 mil anos atrás. Ainda veremos muitas semelhanças, e uma delas **é fazer de tudo para obter poder, não importa quantas vidas custem.** O homem sempre quer ter mais poder, olhando sempre para si mesmo e não para os outros ao seu redor.

As pessoas estão, com o passar dos anos, ficando mais preocupadas, com medo de saírem à noite de casa e serem mortas só pelo dinheiro em seus bolsos, com medo de não terem a chance de ver seus familiares, amigos ou amores novamente, com medo de desapontar seus pais, com medo de serem enganadas, enfim, com medo de tudo.

MUDANÇA DE LOCAL, MAS NÃO DE VIDA

Gabriel Gonçalves de Paula

Aos meus 19 anos, lá estava eu em meio ao pó, da terra seca; já não havia mais o que plantar, e nem como colher, o gado morreu de fome, e sobraram míseros reais, então decidi: peguei minha trouxa, coloquei todos os meus trapos e fechei a cancela rumo à cidade. Após 4 horas andando (com algumas caronas) cheguei a um amigo, um fazendeiro de grande porte, bem sucedido, graças aos seus investimentos em poços, lagos, bem cuidados, enfim, vendi minhas terras, assinei os papéis e peguei todos os meus reais, que não eram muitos, graças à terra desvalorizada.

Então comecei a minha primeira burrada, logo de cara, sem habilitação, comprei um fusca, em bom estado, documento ok, de um amigo que também necessitava de dinheiro para sustentar a família. Passei no posto e enchi o tanque de gasolina, mal sabia o caminho, mas sabia onde eu queria chegar, então gritei bem alto: “São Paulo aí vou eu”. Ao chegar à cidade vizinha, comprei um guia e, com a ajuda do comerciante, tracei minha rota. Tive muitos problemas, como entrar com o carro em plantações e perder um pneu, precisar trocá-lo sem experiência, perdendo horas de viagem... Ou também quando cheguei na maior cidade do Estado; entrei em várias ruas erradas, em lugares perigosos, ladeiras, até achar a rodovia certa novamente; não contava que iria precisar encher o tanque tantas vezes, ou parar várias vezes em postos para lavar o rosto por conta do cansaço.

Após dias de viagem, cheguei na Capital do meio urbano. Me encantei com os prédios, com muitíssimos andares, além da qualidade do asfalto. Fui perguntando, de pessoa em pessoa, aon-

de iria encontrar um lugar para pousar, por sorte, um rapaz em um carro preto imenso, me indicou um hotel, anotei o endereço e logo o achei no meu guia. Então dei partida, e fui... Ao chegar no prédio imenso, me informei com um senhor elegante que ficava atrás de uma bancada na frente do hotel, coloquei meu carro no estacionamento, ao meio de tantos outros, o que mais me encantou foi o cavalo de uma tal “Ferraria”.

Na recepção, dei todos os meus dados, além de ter que pagar mil reais, para assegurar minha vaga no hotel, como dizia a recepcionista, então coloquei minha mão na cueca, e removi meu bolo de dinheiro, desamarrei a farpa de planta, que estava segurando meu dinheiro, e coloquei os mil reais no balcão, peguei minha chave, e apertei o botão da gerigonça que subia e descia. Ao entrar, gritei à recepcionista: “Não esquece de me devolver o troco amanhã”. Ao chegar no quarto, meus olhos já começaram a lacrimejar, quando vi a porta toda em acabamento de madeira rústica envernizada; ah, de madeira eu entendo. Ao girar a maçaneta, comecei a virar os olhos com a cama, o lençol todo acabado em dourado, além da enorme televisão cheia de filmes, e leilões de gado. Minha noite foi ótima, fui dormir três da manhã e acordei meio-dia.

No café da manhã, sentei sozinho nenhum dos cavaleiros, como os pinguins diziam, queria assentar na mesma mesa que eu estava. Mas eu sabia que precisava arrumar dinheiro, então ouvi um jóquei e me intrometi na conversa; perguntei o endereço, deixei a chave na recepção e cobreí meu troco da recepcionista, que voltou a rir. Entrei no meu fusca, abri meu guia, e dei a partida, rumo à Marginal. Na saída, encostei no carro do cavalinho. Parei em uma esquina após três quadras do hotel, perguntei a um rapaz que estava ao lado de uma moto onde ficava a Marginal, ele, revoltado, virou e disse: “Aqui não tem marginal! Tá me tirando! Aqui “nóis” é tudo trabalhador!”. Arranquei o meu fusca e saí em direção à avenida mais próxima onde consegui me localizar

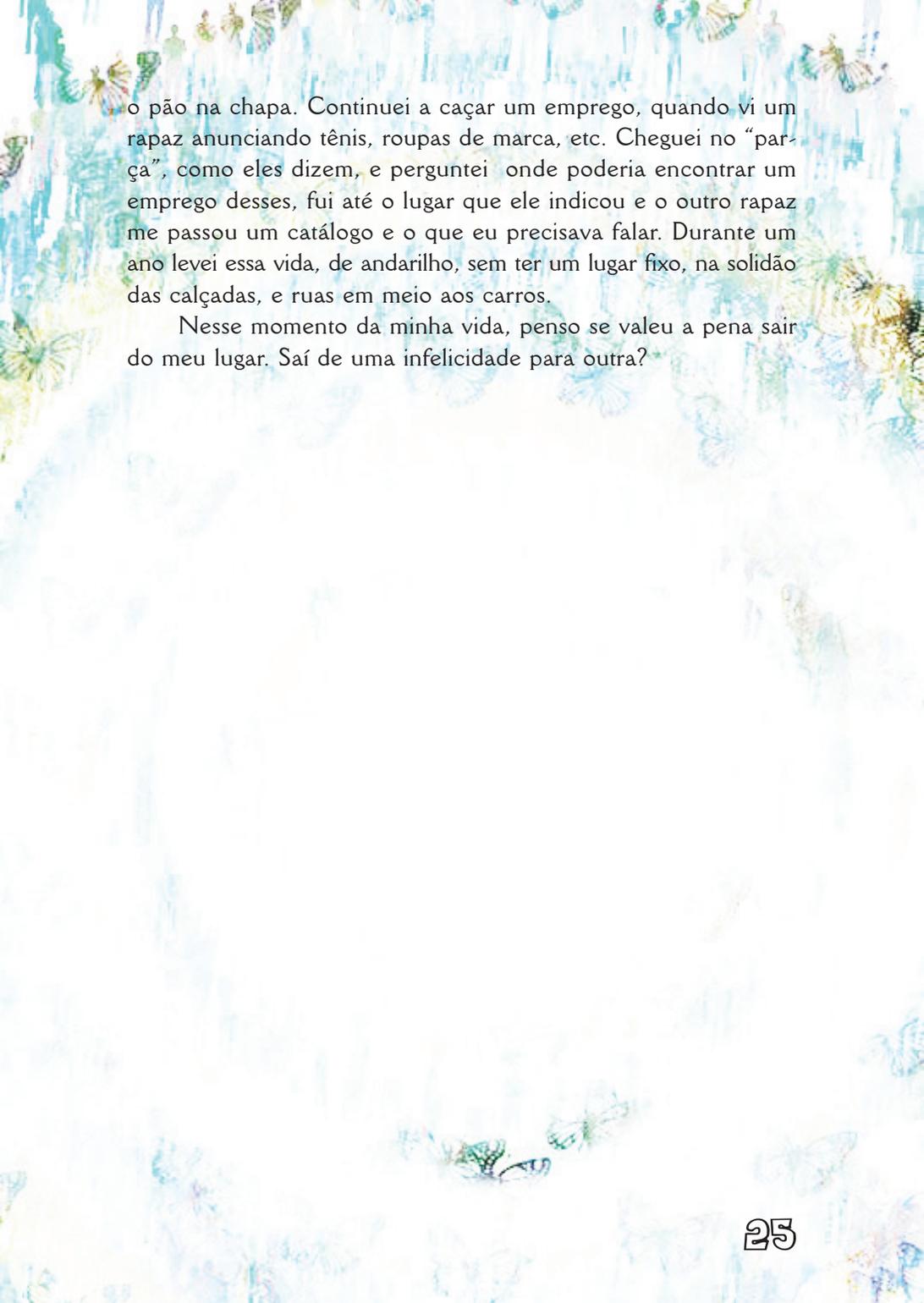
no guia, e seguir rumo à Marginal. Me encantei com os valores que poderia ganhar, mas perdi todas as minhas apostas; voltei ao hotel com metade do dinheiro que eu tinha recebido das terras.

Ao retornar ao Hotel, encontrei com uma blitz, cheia de policiais, comecei a suar, o fusca só morria, um policial mandou eu encostar o carro, desci. O policial exigiu documento, do veículo e a minha habilitação. Nesse momento, parei um minuto, fiquei sem reação, comecei a gaguejar e suar mais ainda, e comecei a explicar a situação, mas não teve conversa e ele apreendeu o veículo. Caminhei até o Hotel, retirei minha chave, e não esqueci de cobrar a recepcionista, que ficou nervosa, então entrei no quarto, deitei na cama, e dormi.

No dia seguinte, acordei do mundo de ilusão e, determinado, decidi arrumar um emprego. Arrumei meus trapos e fui pedir minha saída do hotel, logo a recepcionista me cobrou mais três mil reais, fiquei revoltado, pelo valor, e foi aí que entendi o porquê das risadas, coloquei novamente minha mão na cueca e removi três bolos de notas de cem formando três mil reais, e entreguei na mão da recepcionista.

Me informei com um senhor de idade onde ficava a maior feira da cidade, chamada Mercado Municipal, onde um rapaz que passou as férias lá em minha cidade disse que trabalhava. Peguei uma condução e andei um pouco. Lá, fui de barraca em barraca, tentando arrumar emprego, mas nada, no desespero, sem saber onde trabalhar, e onde pousar, fiquei até meia noite rodeando o edifício. Caminhões do Brasil inteiro começaram parar próximo ao Mercado Municipal, pagavam 50 reais para descarregar, e a mercadoria que os comerciantes não quisessem poderia ficar para nós, e foi nesse momento que me alimentei. Com todo o cansaço, dormi ali mesmo na calçada.

De manhã, fui a um local onde poderia tomar um banho. Era cobrada a taxa de 10 reais; fui a uma padaria e tomei meu café reforçado, e lá se foram embora 5 reais do cafezinho mais



o pão na chapa. Continuei a caçar um emprego, quando vi um rapaz anunciando tênis, roupas de marca, etc. Cheguei no “parça”, como eles dizem, e perguntei onde poderia encontrar um emprego desses, fui até o lugar que ele indicou e o outro rapaz me passou um catálogo e o que eu precisava falar. Durante um ano levei essa vida, de andarilho, sem ter um lugar fixo, na solidão das calçadas, e ruas em meio aos carros.

Nesse momento da minha vida, penso se valeu a pena sair do meu lugar. Saí de uma infelicidade para outra?

AREIA, SOL E MAR

Gabriela de Andrade Martins

Pés na areia, olhar distante. Aquela brisa única, e que não se encontra igual em lugar nenhum, trazendo coisas boas... ah, como eu amo a praia. Gosto de largar tudo e só ficar observando aquele movimento das ondas, que mudam repentinamente de calmas para agitadas, assim como a vida. Aproveito todo o tempo que posso para ficar ali, sentindo aquilo que, com palavras, não é possível explicar. Sinto o quente da areia, e o frio que a brisa me traz. O perfeito é criado sem muita pressa, tornando-se duradouro. Mas, assim como na vida, nada é duradouro e sempre o que é bom dura pouco. Ainda me lembro daquele dia. Foi um momento que, por um segundo, parecia que não existiam problemas no nosso mundo, não havia preocupações com o que quer que fosse. Por um momento não havia tristeza em nossas vidas. Aquele lugar e aquele instante me trouxeram bons pensamentos e um sentimento único. E ali, sentada, pude perceber o quão bonito é o nosso mundo e o quão bom é aproveitar as pequenas coisas da vida.

O MUNDO ESTÁ CHEIO DE ATORES?

Gabrielle Custódio Fattor

Aquele mesmo mundinho de sempre? Onde às vezes não mostramos como realmente somos, pensando no que os outros vão pensar? Colocando outras pessoas acima de nós mesmos? Complicando coisas tão simples de se dizer? Uma pessoa que um dia diz que te ama e no outro vai embora? Escondendo uma lágrima atrás de um sorriso? Colocando outras pessoas acima de nós? Às vezes deixando de ouvir algumas coisas por ser mais fácil? Deixando de falar quando percebemos que ninguém queria nos ouvir? Ir dormir só para esquecer os problemas que afligiam nossa mente? Nossa felicidade que sempre vai ofender muita gente? Realmente, o mundo está cheio de atores!

Vamos dar de cara com todos esses problemas, ilusões e inseguranças. Nós podemos ser mais que o mundo pode nos proporcionar. Aprendamos muito mais com as burradas que com os acertos. Cresçamos mais com as decepções. Fiquemos mais fortes quando a vida colocar mais dificuldades por cima de nós. O ruim pode acabar se tornando algo bom. Por isso, sejamos sempre persistentes, prosseguindo e tentando.

APENAS VERDADES

Giovana Ytiroko

Mundo... Mundo... Algo grande que assusta. Ele deve sentir muita dor; não só pelas criaturas que vivem nele, mas também por ele mesmo. O mundo é um lugar maravilhoso, porém nem todas as criaturas que vivem nele aproveitam essa beleza. Elas só se preocupam com quanto dinheiro elas têm e o quanto devem. Eles não têm tempo para seus descendentes. Sua casa, a grande natureza, tem coisas mais belas do que um novo celular.

Parte das criaturas só conhece parte do mundo pela internet, algo que eles inventaram, mas internet não mostra a realidade fazendo com que a possibilidade de ver as belezas do nosso mundo com os próprios olhos se torne algo cada vez mais inalcançável.

O MUNDO GIRA EM TORNO DO TEMPO

Giovanna de Paiva Santos

Eu nunca soube o que realmente significa ou significou a existência e a relação que construímos com o mundo. Nunca entendi direito os eventos os quais promovem essa conexão do meu eu com o mundo.

Talvez essa ligação seja gerada pelas transformações feitas por nós mesmos, às vezes penso que o mundo nos foi dado como a base de um plano o qual, com o tempo, fomos moldando de acordo com o que cada um necessita; por mais que através da destruição e da violência do homem, juntamente com o mundo, evolui e evolui cada dia mais. Um depende do outro para seguir em frente.

A minha relação com o mundo, se for seguir essa linha de raciocínio, é muito pequena, sou apenas um projeto de futuro em desenvolvimento, em meio a um mar de pessoas que já estão fazendo a diferença; no entanto, acredito que a minha geração seja peça essencial para que o mundo se supere muito mais rapidamente; a era da tecnologia e da transgressão.

Acredito que, um dia, o mundo e eu seremos um só. Sem um, o outro não seguirá. Infelizmente, sei que essas transformações desencadearão muita destruição para que surja um recomeço, mas tenho certeza de que o esforço valerá a pena.

Para muitos, posso até não ter idade suficiente para entender do mundão, nossas mentes são treinadas desde já a competir e vencer, pensar em conflitos atuais e soluções para eles, é por isso que entre nós e o mundo não há interrupções; o que nos espera é algo necessário e surpreendente.

SABEDORIA DA VIDA

Giovanna Pires Bernardinelli Gitti

Acordei de sobressalto, percebendo o suor em meu rosto e a respiração ofegante. Era a quarta vez naquela semana que sonhava com meu irmão me dando a notícia do dia em que meu avô morreu.

Já fazia um mês, e as lembranças ainda estavam vivas na minha mente, me relembando aquele que foi um dos piores dias de minha vida.

Desde pequenos, eu e meu irmão sofremos com perdas. Quando crianças, perdemos nossos pais em um acidente de carro e, desde então, somos criados pelos nossos avós maternos. Há um mês, recebemos a notícia de que nosso avô também tinha partido. Agora me questiono: por que pessoas tão boas morrem enquanto bandidos ficam nesse mundo?

– Sabe, você e seu irmão sempre me questionaram demais.
– Ouvi a voz atrás de mim.

– Quem é você? – Me virei encontrando uma mulher de cabelos e olhos tão negros quanto a noite, e a pele tão pálida quanto a de um fantasma.

– Quem sou eu? Bem, eu tenho muitos nomes, mas acho que o mais comum é Morte. – Ela me encarou - Quanto tempo, aliás.

– Olha, eu realmente não sei que tipo de brincadeira é essa... – Comecei enquanto procurava meu celular - Mas seja quem for, se você não sair da minha casa em 5 minutos eu vou ligar para a polícia.

– Para começar, se acalma, você acabou de reviver um dos piores momentos da sua vida em um sonho, acho que isso não é

uma boa forma de acordar; e, segundo, não me surpreende que não se lembre de mim, a primeira vez que te vi você tinha menos de 4 anos de idade. – Ela olhava em meus olhos - Duvido que se lembre de alguma coisa do acidente.

– Você... – Eu senti o choro preso em minha garganta, tinha poucas lembranças daquele dia, alguns flashes que fazia questão de manter afastados de minha mente, me recordo de uma médica, que tinha o rosto extremamente parecido com o da mulher a minha frente. – Isso é impossível.

– O impossível é só questão de percepção –Ela respondeu - Desde pequenos você e seu irmão me dão trabalho. Sempre me questionando.

– Bom, faz muito sentindo. – Eu ri sem humor - Se você é quem diz ser, vem fazendo de nossas vidas uma verdadeira tragédia grega.

– É incrível como vocês realmente acreditam que eu gosto do meu trabalho. –Ela revirou os olhos - Acham mesmo que é divertido sair por aí levando as pessoas? Enquanto eu tenho que levar a vida de pessoas como seu avô, que já tem certa idade, já viveu a vida, isso pode até se tornar aceitável, agora, mais difícil é quando eu também tenho que levar crianças. Meninos e meninas que têm toda uma vida pela frente, que até então brincavam e pulavam com os amigos pelo parque. Até mesmo seus pais, que tinham os filhos para ver crescer. Nada disso é fácil.

– Então por que faz? Não é mais simples não levar essas pessoas?

– É meu trabalho. Eu tenho uma lista a cumprir, se eu não levar as pessoas certas, isso vai causar um desastre. Milhares de pessoas podem morrer no lugar de uma.

– Então leve quem merece no lugar de inocentes. Leve bandidos, assassinos.

– Eu não escolho quem eu levo. Eu simplesmente sou obrigada a levar. –Ela me encarou cansada - Até mesmo eu tenho

ordens a seguir. E antes que se pergunte por que eu existo, já que só causo dor, bem, imagine se a morte não existisse. O mundo estaria transbordando sem aguentar a população, não iria ter comida, água. Se já não existe agora, imagine se todas as pessoas ainda fossem vivas? Imagine se pessoas como Hitler nunca morressem? A morte é necessária para a renovação. O mundo precisa de mim para garantir que a ida e a vinda de pessoas permitam que cultura e pensamentos mudem. Apesar de ultimamente isso não vir acontecendo, já que vocês fazem questão de manter preconceitos e ideais de séculos. A violência se tornou tão natural que vocês já nem se assustam ou se comovem com notícias de assassinatos. Desde as grandes guerras eu não vejo tanta raiva na essência das pessoas. Parece até mesmo que o ódio se tornou parte de vocês e isso chega a assustar até mesmo a mim, que vejo desastres há milênios.

– Se você levasse as pessoas certas, talvez pudesse evitar certos desastres. – Disse sem me convencer do que ela dizia. Se é mesmo a Morte, teria o poder de levar quem quisesse, e, se tem tal poder, por que levar pessoas de bem? Pessoas como o meu avô? Meus pais? Estragar famílias inteiras e dizer ainda que não pode evitar? Realmente não entendo como pode ser mais justo levar essas pessoas do que aquelas que acabam com vidas sem nem mesmo sentir remorso.

– Escute – Ela suspirou cansada – Essa não é a última vez que eu vou te ver. Daqui a alguns anos, quando você já tiver netos e uma família, nós voltaremos a nos encontrar e eu espero que, assim como seu avô, que me questionava todo o dia por que levei seu filho justamente no momento em que ele teria os melhores anos da vida pela frente, entenda por que meu trabalho é esse. E entenda, principalmente, que assim como para vocês não é fácil, para mim não é menos doloroso tirar a vida de ninguém. Com o passar dos anos, vem uma sabedoria que é pouco valorizada. A sabedoria da idade, da vida e da morte. – Ela me olhou por mais alguns segundos, desaparecendo diante de meus olhos.

TODO TEMPO DO MUNDO

Ingridy de Brito Silva

Um dia a gente acorda, o mundo nos acorda e somos avisados: não adianta mais olhar para trás. Porque agora não podemos mais nos fazer de fortes, temos que ser fortes. Tudo se torna mais difícil, você começa a ter medo de sofrer o que não está acostumado, medo de se apaixonar. Você tem medo de ser observado, de inventar uma desculpa. Você finalmente percebe que existe um mundo fora da janela de seu quarto, então começa a ter medo das cobranças que agora virão. Mas ignore, supere, esqueça e jamais pense em desistir por causa de alguém.

Não se preocupe quando chegar o momento quando você não entende mais nada. As pessoas são difíceis de entender e você se torna difícil de ser compreendido. Ninguém é igual a ninguém, lute pelo o que quer mesmo se todos forem contra; ninguém vai ser melhor que você. Deixe esse mundo apenas servir de apoio para o mundo que existe dentro de você, porque o que realmente importa são as explosões de vontades, curiosidades e emoções que carregamos aqui dentro, isso sim vai um dia valer a pena.

Faça uma história que incentive novas histórias, não fale coisas sem sentir, mas também não sinta algo sem falar. Uma pessoa feliz não tem o melhor de tudo, ela torna tudo melhor. Sei que ser adolescente não é só uma fase de descobrimentos, vamos crescer, finalmente, mas não podemos ter medo de crescer, isso já está acontecendo e você nem percebeu.

A EFÊMERA VIDA

Isabella Conde Matias

Às vezes, pensando na vida, percebo que perdi mais coisas que deveria e merecia perder. Sabe aquela festinha que ninguém perderia? Eu perdi. Aquela viagem que todo mundo faz questão de comentar bem na minha cara? Eu perdi. Aquela pessoa impossível de viver sem? Eu perdi. Aquela dia que todos dizem inesquecível? Ah, eu também perdi. Não interprete isso como uma reclamação.

Algo que ouço desde pequena é para não esperarmos nada da vida, muito menos das pessoas. Durante toda minha vida eu nunca me esforcei para ganhar e nem me surpreendi por perder. Desde muito cedo alcancei tal nível de amadurecimento que logo entendi a relação entre o efêmero e o eterno, que o período que passamos é transitório. E foi com base nessas coisas que construí minha personalidade: fria e calculista, sabendo que tudo pode e vai acontecer comigo.

Todas as coisas que acontecem ao nosso redor nos fazem questionar qual é a verdadeira razão da vida, e as respostas são as mais diversas possíveis a partir das milhares de teorias de origem da vida que existem. Mas o fato é que todos nós somos seres mortais e estamos vulneráveis a tudo.

Não sou intransigente a ponto de acreditar que na vida não possam acontecer coisas boas, mas, por enquanto, esse é um sentimento o qual muito almejo. Enquanto isso, vou vivendo na normalidade e monotonia de sempre.

Porque a vida, meu caro, quer queira, quer não, ela continua.

EFÊMERO, OU NÃO...

Isabella de Mello Ferreira

Nós vivemos em um mundo com misturas de sentimentos e pensamentos. Um mundo onde a vida é valorizada por poucos, com pessoas que são capazes de tirar a própria vida e outros que a valorizam de um jeito absurdo. Um mundo acolhedor, porém, com motivos de sobra para que você queira sair dele; um mundo onde o ódio e a bondade estão sempre presentes. O meu mundo.

Eu não sou do tipo de pessoa que reclama da vida, aquela pessoa que acha que tudo o que acontece e aconteceu foi ruim, aquela que não vê otimismo em nada. Eu sou aquela pessoa bobinha que acha tudo engraçado, que ri com as pessoas a cada palavra, que vê o mundo de um jeito ingênuo.

Com o passar do tempo, eu senti que aprendi muitas coisas em relação ao que penso do mundo. Hoje, apesar de ter um pensamento ainda inocente, sei que tenho o pensamento mais aberto para coisas novas e pessoas novas, e que, no futuro, isso pode tanto me ajudar como me atrapalhar.

Muitas amizades já passaram pela minha vida, umas foram e são duradouras e outras vão e voltam de um jeito que eu não entendo; umas passam e deixam marcas fortes e outras vão sem eu nem perceber. É incrível como uma amizade começa de repente, mas, ao mesmo tempo, pode acabar repentinamente.

Então, esse é o meu pensamento do mundo, cheio de incertezas e alegrias que podem durar uma vida inteira ou acabar hoje mesmo.

SEM RÓTULOS, APENAS FELIZ

Isabella Esperança Chimenti

Nasci e cresci em um mundo onde os demais são um tanto diferentes de mim. Por diversas vezes, esqueci os meus princípios para me igualar a eles, mesmo colocando tudo a perder, sempre quis poder agir, pensar e ser como os outros. Sempre quis a tal da “liberdade” e percebi que o ser livre não é fazer o que todos fazem, a liberdade vem de dentro.

Vivemos em um mundo de rótulos.

E nessa pouca vivência que tive, percebi que o mundo gira e que nenhuma tristeza é tão eterna que não deixe um espacinho para a felicidade. Aprendi que devemos ser o que quisermos, sem medo do que vão pensar. Aprendi que o mundo nos ensina que a vida é nascer, crescer, trabalhar e morrer. Mas qual sentido isso tem? Devemos viver mais, intensamente, pois só vivemos uma vez. Aprendi também que o mundo é duro, mas também é lindo. Tive a oportunidade de conhecer vários pedacinhos desse mundo, e consegui me impressionar e me apaixonar por cada um deles.

Devemos aprender a viver nesse mundo. Aprender que nem tudo o que reluz é ouro. E que o importante é ser feliz, apesar de tudo.

QUAL O SENTIDO DE TUDO ISSO?

João Pedro de Sant'anna Guerino

Pois bem, cá estava eu, pensando exatamente sobre isso. Qual o sentido do mundo e da vida se a vida um dia acaba? Nascemos, crescemos, reproduzimos e morremos. Algumas vezes morremos até precocemente. Portanto, pra que começar se um dia acaba?

Foi então que, em uma tarde nublada, chovia sobre a avermelhada terra paulistana, a famosa goa que, de tanto cair insistentemente ao final da tarde, formara barro. Havia ali, sentado no quintal de sua casa, um garoto que recolhera um pouco de terra do jardim de sua mãe e fazia diversas formas com o barro. O menino passou horas e horas modelando aquilo que seria seu novo passatempo. Porém, todas as vezes que terminava de construir seu brinquedo, este se desintegrava e virava terra novamente. Apesar de triste, o garotinho reunia novamente a terra e construía outro brinquedo.

A vida para nós um dia acaba, mas o mundo não. O mundo está sempre em constante mudança. Aquilo que construo nesta vida não é pra mim, mas sim para o próximo. “A semente não conhece a flor”. Somos operários, todos trabalhando pelo mundo que há de vir. Essa é a nossa relação com o mundo. Este é “o ciclo sem fim”.

○ NOSSO MAIOR INIMIGO

Julio Cardoso Rodrigues

É incrível pensar que tudo que vemos e conhecemos tem a mesma origem que nós: estrelas, planetas, outros animais, tudo vem de uma mesma origem. Não importa em qual das teorias para este fato você acredite, você pode pensar que foi uma grande explosão que deu início a tudo ou a vontade de um ser superior, ou ter sua própria teoria do porquê de tudo isso ter ocorrido. Ainda assim, o fato de você, de o planeta onde você vive e de a estrela que seu lar orbita terem a mesma origem é fascinante.

Pensar nisso faz você notar que não há motivos para brigas ou guerras, todos somos de uma mesma origem, além disso, qual o significado de um pedaço de terra na imensidão do universo? No dia 14 de fevereiro de 1990, quando a *Voyager 1*, após completar sua missão no nosso sistema solar, olhou novamente para sua casa e tirou uma foto, nós reparamos que somos apenas pequenos seres vivendo em um “pálido ponto azul”. Nós, seres humanos, temos o costume de pensar que somos a melhor coisa do universo quando, na verdade, somos apenas uma minúscula parte dele; somos a única espécie de vida racional até hoje encontrada e o nosso maior inimigo somos nós mesmos. Se a nossa espécie parar de se preocupar em atacar a si mesma e começar a pensar no que somos capazes, e se nós nos focarmos em nos ajudar, alcançaríamos coisas inimagináveis, citando Carl Sagan “Em algum lugar, alguma coisa incrível está esperando para ser conhecida.”.

Após toda a reflexão de um mundo dominado por seres que não são capazes de se ajudar, mesmo não sendo nada em comparação ao cosmos, ainda há algo que todos temos em comum e que reforça o fato de que não devemos brigar, novamente citando Sagan: “Nós somos feitos da poeira de estrelas”.

○ GAROTO AZUL (METÁFORAS)

Julio Thomaz Monte Pires

O dia a dia era extremamente difícil. Sem ânimo para nada, o garoto (assim que iremos chamar nosso protagonista e único personagem) lutava para se sentir bem, lutava bravamente para resistir aos julgamentos e às pressões sociais que, convenhamos, são extremamente desnecessárias.

Apesar do fato que não era culpa dele, aliás não foi ele que escolheu estar rodeado todos os dias por pessoas que, como ele mesmo dizia como uma desculpa para encarar tudo isso, “não combinavam com o meu mundo”. O garoto enfrentava mais julgamentos de familiares, e toda sociedade que cuspiam na cara dele o fato de que a vida era realmente difícil, e que ele não nasceu com o poder para desistir, ou simplesmente dar um tempo.

O garoto vinha enfrentando essa situação todos os dias, o que já havia dado seus frutos, resultando em quadros como uma autoestima extremamente baixa, um desânimo para encarar a rotina e pensamentos que, convenhamos, não eram dos melhores. Claro, o garoto tentava fugir daquilo com todas as forças possíveis, adicionando mais hábitos a sua rotina, estes hábitos que não eram nem um pouco saudáveis, mas o garoto considerava o ponto que sua vida estava, e mesmo com todas as futuras consequências, ele já não ligava mais.

Em uma de suas madrugadas, o garoto triste começou a refletir sobre sua vida, e a semelhança que a própria tinha com o limbo. Assim que terminou seus hábitos, olhando para um prédio em construção em frente a sua varanda, o garoto se sentiu como a cena que seus olhos deslumbravam, opaco, sem vida, sem cor e

sem graça e, antes que mais pensamentos ruins aparecessem em sua cabeça, o garoto resolveu ir tomar um banho e dormir, dormir praticamente abraçado com os pensamentos ruins e o sentimento de solidão e, claro, como não podia faltar, a saudade de pessoas que um dia já haviam cercado sua vida, e o que poderia fazer para trazê-las de volta.

O garoto acordou então mais uma vez, mas algo estava diferente, logo pensou que havia perdido o horário de sua rotina (já nem ligava mais, sinceramente, mas ainda deveria cumprir com suas obrigações), olhou para o seu celular e percebeu que ainda havia tempo, colocou a mesma roupa, com o mesmo desânimo de todos os dias, mas, após abrir a porta, percebeu que o mundo estava diferente, parecia que o planeta havia sido coberto por uma enorme gruta, estava tudo úmido, frio e mofado.

O garoto saiu em direção a sua rotina, não viu ninguém, nenhum carro, e todos os estabelecimentos abertos, por algum motivo aparente. O garoto, apesar de tudo, não ligava pra isso. mas, assim que chegou, ele percebeu um bando de abutres voando em sua direção. Ele sentiu um esgotamento, mas de obrigação, como se fosse obrigado a passar por isso. Sentou no chão e deixou os abutres passarem por ele; por mais que ele quisesse apenas chorar e ir embora, sentia a obrigação de continuar ali. Os abutres o machucaram, mas ele já não ligava, os sentimentos de desânimo e esgotamento já eram maiores que as dores físicas em sua vida. Para complementar sua situação, o ataque parecia que não acabava nunca, mas felizmente acabou.

Aliviado, o garoto olhou para a hora e percebeu que já havia dado o horário de sua rotina; não estranhou, viu em seus registros que havia realizado todas as suas obrigações, mesmo que algumas parcialmente realizadas e mal feitas. Ele então voltou para a casa, aliviado que tudo aquilo havia acabado, voltou a sua rotina com o resto de alegria e melancolia que havia nele.

No próximo dia, a “nova rotina” (com o sentimento contínuo da mesmice) se repetiu; a gruta, os sentimentos, e os ataques, e assim continuará na vida do garoto por muito tempo, e a cada dia que passava, estava mais esgotado de tudo isso... a única motivação que tinha em sua vida eram os espaços abertos da gruta, onde batia sol, e ele descansava e encarava breves brechas de sentimentos calmos.

O garoto em meio a esta rotina, começava a refletir sobre seu passado, e a necessidade de alguma relação social que seja, que buscava e aceitava quase que desesperadamente. Esses pensamentos sobre sua própria vida se tornaram extremamente comuns, até a hora que cobriam toda sua mente, todos os dias.

Em uma de suas madrugadas, o garoto que estava coberto de pensamentos sobre o passado, quando era tudo menos triste antes da gruta, sentiu subitamente todos os seus sentimentos trocados por desespero, pânico e solidão; o garoto já não aguentava mais tudo isso, até que viu pela sua janela, no meio do asfalto, um buraco, como se fosse um portal, como se o sol estivesse de repente dentro da terra. O garoto correu em direção ao buraco, realizou seu amado e aliviador hábito mais uma vez, pensou com desespero no mundo em que estava vivendo, e pensou com certa melancolia, que já não dava mais pra continuar ali, o garoto então pulou com um resto de esperança dentro do portal que havia surgido no meio do asfalto.

O garoto então sumiu do mundo pra sempre, os abutres sentiram sua falta, a sua rotina sentiu sua falta, e o garoto, bom, “sumiu”.

É claro que o garoto sabia que o legado que deixara neste mundo não é dos melhores, mas como o mundo sempre cuspiu na cara dele, a vida não era fácil, nem legal, muito menos feliz, assim talvez como essa crônica.

E SE FOSSE ASSIM?

Karen Valle Silva

Enquanto todos estão se preocupando e perdendo tempo, eu penso um pouco mais em mim. Eu sou especial e sinto que posso fazer a diferença, eu ainda tenho alguma esperança de que possa não haver mais brigas e que no mundo não tenha tanta violência, que as pessoas possam viver com dignidade...

... que as pessoas possam sair de suas casas sem medo. A vida passa tão rápido e acho que o mundo deveria ser bem melhor, para que pudéssemos aproveitar e viver o tempo que nos é concedido.

A sociedade está julgando tanto as pessoas, porque têm tom de pele diferente, o cabelo não é liso, vários motivos. Acho que tem tantas coisas para se preocupar e as pessoas julgam umas as outras.

O mundo tem tantos erros e temos que tentar consertá-los; não há ordem, as pessoas não se preocupam com a natureza, e o que isso tudo pode causar para as futuras gerações.

Temos que dar mais valor ao mundo, afinal, ele também é nosso.

DIREÇÕES

Larissa Neto

Existem tantas pessoas, opiniões, pontos de vistas que, às vezes, a gente se perde . No meio de tanta informação, é difícil saber o que eu sou, o que eu quero, o que eu acho. Pois eu acho é que nada nesse mundo é fácil. E se é difícil, se torna um desafio que eu quero viver. A todo momento, eu quero descobrir quem eu sou; quero me reinventar e quero mostrar meu ponto de vista.

Eu não vou ser a mesma para sempre. Vou passar por um processo de mudanças pelo resto da vida e já me animo só de pensar nas coisas que meu futuro guarda para mim.

Já andei um longo caminho, e ainda tenho mais para caminhar. Enquanto isso, vou sempre tentando mostrar a melhor parte de mim.

PENSAMENTOS

Leonardo Pimenta de Sousa

Adolescência é uma fase complicada na vida das pessoas. É quando estamos com os hormônios à flor da pele, começamos a assumir mais responsabilidades e nos socializar com os demais.

Infelizmente, estou passando por esta fase e espero que passe logo! Porém, vejo muitas pessoas mais velhas comentando sobre seus gloriosos tempos de adolescência, quando não precisavam se preocupar com nada, aproveitavam cada segundo e todo aquele papo de que fariam de tudo para voltar no tempo.

Isso acaba confundindo minha cabeça, e meus pensamentos consomem grande parte de meu tempo e paciência. Fico me perguntando se estou trilhando o caminho certo, se tudo o que acontece na minha vida é consequência de minhas atitudes e, principalmente, “qual o sentido da vida?”. Por que vivemos em sociedade? Por que tanta desigualdade? Por que tanta maldade? Por que tanto egoísmo? Por que não acontecem apenas coisas boas comigo?

Queria muito uma resposta para tudo isso, mas acho que ficaria louco com tanta coisa em minha cabeça. Enfim, me decidi! Já que não posso ter uma resposta para qual é o sentido da vida, vou plantar o amor e, dessa forma, dar sentido a ela.

EU E O MUNDO

Leonardo Ribeiro Marques

Tornou-se insuportável, toda manhã a mesma coisa, as tardes são repetitivas tanto quanto as noites, nada mais faz sentido. Tudo o que estou fazendo no momento é desabafar meus sentimentos com você, nesse pequeno bilhete que escrevo, venho dizer que preciso mudar, minha vida tá uma droga. Estou, assim como os outros, alienado; esse mundo, essa mídia, tudo já não faz sentido; o ser humano não é mais feliz. A internet, os celulares, tudo estraga qualquer simples encontro entre dois seres.

O homem já anda irritado, independentemente do motivo, pode ser a carga horária de trabalho, os filhos com problemas de notas, o trânsito desordenado. O mundo não é feliz, os ricos já têm tudo, e falta felicidade; os pobres querem ter, e não têm felicidade, é uma doença? Qual a cura pra isso, como posso mudar? Não acho explicações e respostas para essa pergunta, o mau-humor é contagiante, e isso complica tudo, mas a alegria também contagia, não depende de um único ser, um simples gesto de gentileza, mas isso é impossível, talvez enquanto leia isso, eu esteja aqui, depressivamente triste, com o mundo, que não sei se posso chamar de casa

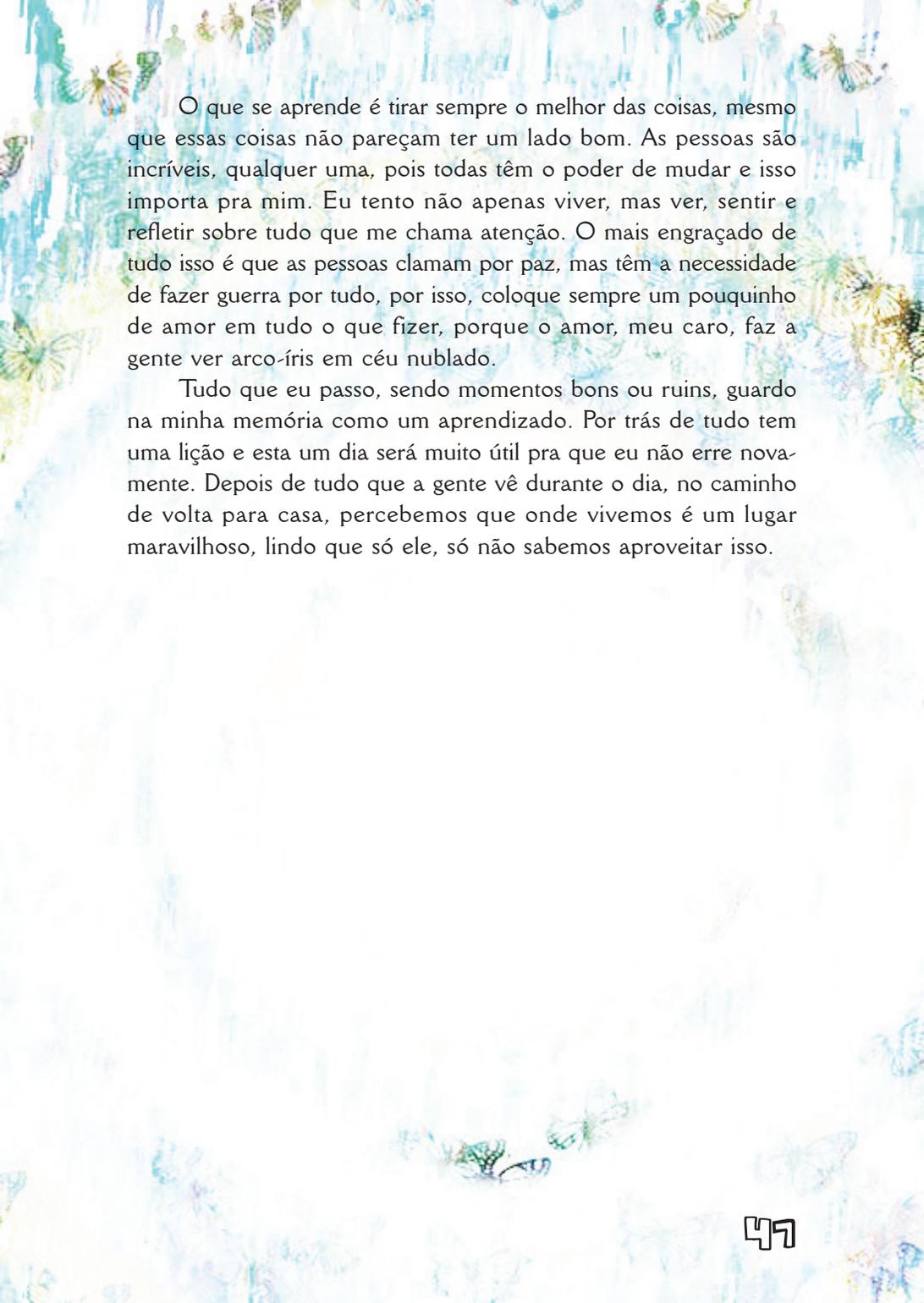
DUAS FACES DA MOEDA

Luana A. Munhoz

Acho que todo mundo se sente diferente todos os dias quando acordam pela manhã, como se o café tivesse outro gosto e ver a família seja uma oportunidade de fazer o momento melhor. Eu vou à escola, opto por estudar, brincar, zoar com meus amigos, e fazer uma coisa diferente todo dia, nem que esta seja tão simples como mudar o caminho de volta para a casa ou mesmo comer algo novo. Saímos de casa e vemos que tudo parece normal, quieto e rotineiro. Vemos acidentes de carro, pessoas sendo assaltadas, mortes e isso não nos parece incomodar mais.

Vivemos num mundo onde a vida não é aproveitada pelo temor a morte, onde a liberdade é um direito, mas nem todos a possuem, onde ladrões vivem numa tremenda regalia e até soltos e famílias têm que ficar trancafiadas em suas casas; onde o que é ilícito muitas vezes é confundido com o lícito e o lícito está se tornando cada vez mais raro, onde a mulher é estuprada com a justificativa de que a roupa estava muito curta, onde a sinceridade é indelicadeza e a falsidade é uma atividade do nosso cotidiano, onde o capitalismo é influenciado pela mídia, mas que esta mesma faz apologia à consciência ambiental; onde os gays são excluídos, justamente pelo fato de serem gays; um mundo que vive em prol do dinheiro e de sua própria destruição.

Mas que, ao mesmo tempo, pessoas lutam por um mundo melhor, onde fazem o bem sem receber nada em troca. Eu vivo otimista, com uma gotinha de esperança sobre esse mundão azul.



O que se aprende é tirar sempre o melhor das coisas, mesmo que essas coisas não pareçam ter um lado bom. As pessoas são incríveis, qualquer uma, pois todas têm o poder de mudar e isso importa pra mim. Eu tento não apenas viver, mas ver, sentir e refletir sobre tudo que me chama atenção. O mais engraçado de tudo isso é que as pessoas clamam por paz, mas têm a necessidade de fazer guerra por tudo, por isso, coloque sempre um pouquinho de amor em tudo o que fizer, porque o amor, meu caro, faz a gente ver arco-íris em céu nublado.

Tudo que eu passo, sendo momentos bons ou ruins, guardo na minha memória como um aprendizado. Por trás de tudo tem uma lição e esta um dia será muito útil pra que eu não erre novamente. Depois de tudo que a gente vê durante o dia, no caminho de volta para casa, percebemos que onde vivemos é um lugar maravilhoso, lindo que só ele, só não sabemos aproveitar isso.

RITMO "CELULAR".

Lucas Meireles Silva Rodriguez Minaya

Acorda, celular, lava o rosto, celular, café da manhã, sem conversa, ida á escola, fone de ouvido, conversa sem resposta, entrada na escola, pouca conversa, muito celular, aula, aula, aula, intervalo, fone de ouvido, musica, volta a aula, aula, aula, ultima aula, celular, celular, toca o intervalo, poucos amigos, celular, carro, ida pra casa, fone de ouvido, whatsapp, almoço, pouco afeto, muito celular, descanço, acorda, celular, televisão, computador, musica, chega a noite, jantar, menos conversa, mais celular, whatsapp, snap chat, facebook, twitter, instagram, deita dorme.

Passam horas, dias, semanas, meses, mais tecnologia, menos afeto, mais celular, menos conversas, mais aplicativos, menos amigos, mais curtidas, menos família.

Amigos, Família, afeto, prioridade? Não.

Celular, Tecnologia, Aplicativos, prioridade? Sim.

VISÃO AOS MEUS OLHOS

Maria Eduarda Camignoli Ballotin

Vejo:

Um mundo meio triste.

Um mundo sujo e, ao mesmo tempo, belo.

Pessoas sem alma.

Egoísmo e estupidez.

Pessoas umas iguais às outras

Pessoas diferentes umas das outras

Revoltas, violência ao próximo.

Diferenças de raças.

Brigas à toa, sem nenhum motivo.

Gente matando gente.

Pessoas sem ideais.

Vejo tudo o que o mundo se tornou, um mundo egoísta e necessitado, enxergo como ele é.

Mas também vejo uma das últimas esperanças: pessoas que têm amor, respeito e união a dar ao mundo, pessoas que podem ajudar a melhorar o lar de todos nós. Todos se preocupam em TER do que SER algo melhor.

Desde muito cedo, implantam uma ideia na vida de estudar, estudar e trabalhar, mas um mundo não é constituído só por esse ciclo vicioso, e sim por pessoas que fora dele fazem a diferença.

Apesar disso, o mundo não é só um conjunto de coisas ruins, tem seus conjuntos de coisas boas, nem tudo é felicidade, e nem tudo é infelicidade. Devemos transformar nosso lar em só coisas boas e as pessoas que moram nele também.

Devemos viver nesse mundo louco intensamente, como se cada segundo fosse o último.

AMBIGUIDADE DO HOMEM

Maria Eduarda Pereira Matos

Em uma noite escura, caminhava solitariamente, já era de madrugada e o silêncio preenchia os espaços vazios.

Estava um frio cortante; o vento batia em meus olhos e fazia -os lacrimejarem. Não lembrava o motivo de estar na rua esse horário, só queria esfriar a cabeça. Andava perambulando pelas ruas sem um destino qualquer.

Naquela noite, a lua não brilhava, estava coberta por nuvens que, no dia seguinte, poderiam trazer uma tempestade, as estrelas pareciam opacas e sem brilho, o que trazia um sentimento um tanto quanto nostálgico. Poderia estar em casa, nesse momento, tomando uma xícara de leite quente, deitado em meu sofá, com meu cobertor, mas não posso estar lá.

O crime já foi cometido. Não posso fazer nada para mudar isso, a única coisa que tenho a fazer é me esconder.

Como sendo um homem da lei, eu tenho vergonha do que eu fiz. Se pudesse voltar no tempo, não teria feito nada disso, mas algumas coisas não podem mudar.

Tudo o que me resta é utilizar o meu conhecimento para tentar escapar.

Mas é assim, nós somos ambíguos e movidos por instintos. Eu entendo a lei, o que eu fiz foi errado, mas é assim que agimos. A sociedade é o reflexo de nossos atos.

A VISÃO DO MEU EU

Mariana S. Ferreira

No mundo em que vivo, sou apenas mais alguém com emoções, sentimentos, pensamentos, muitos pensamentos que, muitas vezes, vão além do que é real e possível.

Se sou diferente? Talvez. Posso dizer dificilmente me sinto igual a alguém. Os seres humanos são seres incríveis, que vão e que vem, cada um com sua particularidade, e eu com a minha.

Costumo pensar através da corrente contrária da maioria das outras pessoas, e isso me machuca, me faz pensar o que vim fazer aqui e por que estou aqui.

Não tenho uma religião, mas acredito em um Deus, no meu Deus, seja ele quem for.

Observando a vida e vivendo no meu mundo, aprendi que quando algo vai errado, o tempo não espera eu consertar, que tudo que vai volta, que “aqui se faz, aqui se paga”, e que “a melhor forma de aprender é errando”.

Se penso errado, logo, estou no caminho certo, ou quase lá.

DOIS DE MIM

Mariana Ribeiro Marques

Desde que me entendo por gente fui obrigada a dividir meu mundo com outra pessoa, como por exemplo: minha mãe, meu quarto, minha intimidade. Nunca pude ter algo que fosse realmente só meu, mas isso não significa que eu não goste disso. Às vezes é bom ter privacidade, ou ficar um tempo só. Mas, com um irmão gêmeo, isso é quase impossível.

Dividimos absolutamente tudo. A única coisa que eu não dividia eram minhas bonecas, assim como ele não dividia seus carrinhos. Na nossa casa, há sempre coisas dobradas: duas canetas, dois chocolates, dois computadores. Cada um tem o seu objeto, porém todos são a metade de um.

Mas, apesar de termos que dividir praticamente tudo, conforme estamos “crescendo”, aprendemos a ter a nossa individualidade. Temos gostos diferentes por música. Por comida. Por diversões. Nosso círculo de amigos, apesar de frequentarmos os mesmos lugares, também é diferente. E isso pode ser, em parte, porque somos menina e menino, isso já nos faz diferentes, mas ainda acredito que é porque nossa personalidade se formou de forma diferente.

O lado interessante nesta história não é efetivamente sermos gêmeos, é sermos irmãos. É termos um ao outro nos momentos de alegrias, nas festas, nas horas de dificuldades ou de apuros. O bom é sabermos que sempre seremos amigos, que sempre teremos um ao outro para compartilhar tudo e para “gritar” se precisamos de ajuda. O bom é sermos família e cuidar uns dos outros.

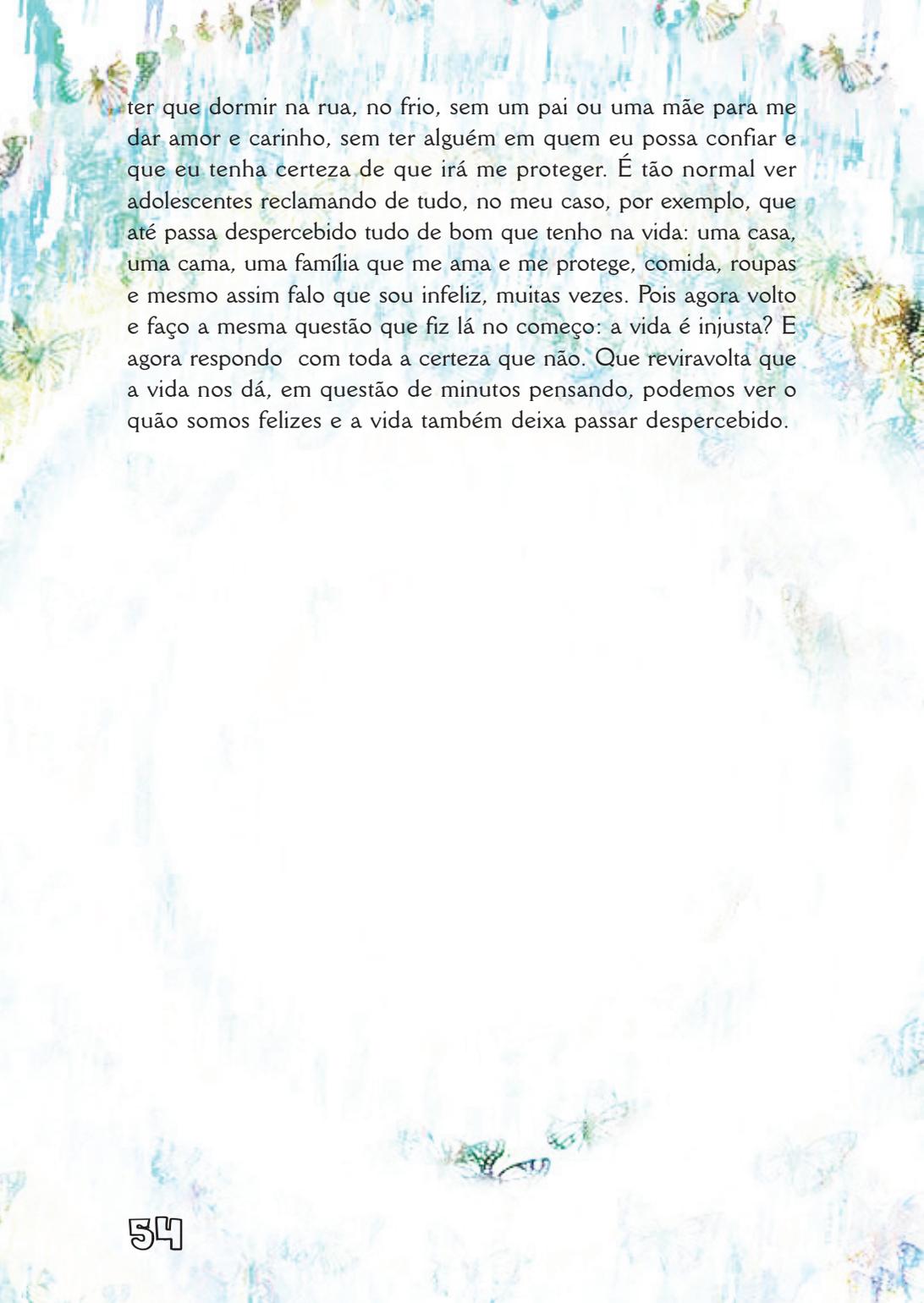
INJUSTA OU NÃO?

Mariane Sousa Rodrigues de Lima

Às vezes fico pensando nas coisas que ocorrem ao longo do dia, e estou incomodada com um assunto que não sai da minha mente. Por que a vida, muitas vezes, parece ser injusta? Fiquei pensando nas possibilidades de responder essa questão e cheguei ao seguinte corolário: Existem três fases que passamos na vida: quando crianças, somos felizes, alegres, a vida é uma verdadeira fantasia cheia de brincadeiras e sorrisos; na adolescência, as preocupações começam a aparecer e, em um certo tempo, se tornam constantes, com decisões a tomar e sem esquecer das responsabilidades. Na fase adulta não há mais argumentos para citar, é sempre a mesma rotina, trabalhar, cuidar da casa, dos filhos, pagar contas, e ainda ter que peculiar, bom, não quero chegar nessa fase tão cedo.

Fiquei pensando em outra questão: será realmente assim? Bom, no meu caso, como estou na adolescência, é mesmo assim, apesar de ser loquaz e chistoso, minha vida parece ser injusta, pois nessa idade eu deveria ser muito feliz e alegre, coisa que não vejo no meu dia a dia. Vejo adolescentes da minha idade rindo sem parar, brincando e “zoando” com todos o tempo todo, não que eu não faça isso, porém não é constante. Acho que sou do tipo de pessoa solitária ou que ainda não encontrou os amigos ideais.

Quando ando nas ruas, vejo muitos adolescentes nos faróis fazendo alguns números de circo ou vendendo algo, e nunca vi nenhum deles sorrindo, bom, isso se encaixa muito bem no que estou passando hoje. Mas, por outro lado, não preciso ficar na rua pedindo ou fazendo algo para ganhar dinheiro para comer, ou



ter que dormir na rua, no frio, sem um pai ou uma mãe para me dar amor e carinho, sem ter alguém em quem eu possa confiar e que eu tenha certeza de que irá me proteger. É tão normal ver adolescentes reclamando de tudo, no meu caso, por exemplo, que até passa despercebido tudo de bom que tenho na vida: uma casa, uma cama, uma família que me ama e me protege, comida, roupas e mesmo assim falo que sou infeliz, muitas vezes. Pois agora volto e faço a mesma questão que fiz lá no começo: a vida é injusta? E agora respondo com toda a certeza que não. Que reviravolta que a vida nos dá, em questão de minutos pensando, podemos ver o quão somos felizes e a vida também deixa passar despercebido.

○ QUE ME ESPERA NO FUTURO?

Matheus Dotzlaw

Quando tento ver meu futuro, não consigo imaginar uma vida sem medos, alegrias, surpresas e entre outras coisas que podem fazer uma pessoa simples se sentir ameaçada pelas escolhas que podem trazer decepção, se forem feitas incorretamente. Quando vejo uma pessoa que era muito bem sucedida perder seu emprego, fico com medo do que eu, apenas um adolescente que ainda nem sabe o que é o mundo de verdade, poderia passar quando virar um profissional formado.

A única coisa que tenho certeza é de que pessoas realmente importantes na minha vida, como minha família e grandes amigos, sempre vão estar ao meu lado para me ajudar e acompanhar meu crescimento. Só tenho a agradecer a todas as pessoas que me ajudaram a passar por momentos difíceis pelos quais passei e, agora que superei, posso deixar para trás e seguir meus sonhos.

MUNDO DIFERENCIADO

Matheus Mielo Zanon

A realidade atual nos obriga a cada vez andar mais cuidadosos em diversos setores. Um exemplo disso é a poluição, o desmatamento entre outros. Às vezes a preocupação com o meio-ambiente não servem de motivação para sermos mais seletivos nas nossas escolhas. Em relação a doenças, procuramos remédios, quando nem conseguimos mudar nossos hábitos.

Sempre tive facilidade em conviver em conjunto, e sempre fui um adolescente experimentando coisas novas, talvez isso possa servir de ajuda para mudar o Mundo, e conseguir mudar convivências e hábitos errados de certas pessoas, o que ajudaria o Mundo a ser diferente. Cada um respeitando o lugar do outro, a cultura do outro e, com isso, poder mudar a Terra, experimentar coisas novas.

Dentro dessa perspectiva, eu me encontro muito hábil a mudar o Mundo juntamente com parcerias que adquirimos no tempo de nossas vidas e em lugares onde conseguimos conviver em sociedade. Com o objetivo de mudar uma Terra com desequilíbrio social e ambiental.

O MUNDO ASSISTIDO PELOS OLHOS DE UMA CRIANÇA

Mayara de Paiva Santos

Minha vida, assim como a de boa parte das pessoas, teve, na infância, seus melhores momentos. A minha foi, definitivamente, a melhor época da minha vida. Era tudo tão lindo, o mundo faz-se desse jeito, tudo era tão perfeito! A inexistência de problemas e apenas diversão e encanto.

O mundo, naqueles dias, era notado de um modo tão ingênuo e inocente que não víamos crueldade alguma; o mundo parecia o lugar perfeito. Lembro que ficava em um tapete na garagem da casa da minha avó, observando as pessoas passando pelo portão, algumas sérias, outras sorridentes, umas passavam reto, outras até brincavam comigo.

As pessoas, da mesma forma, pareciam todas boas, eu não sabia que era falsidade, muito menos maldade. As achava incapazes de fazer mal a algo ou alguém, uma vez que a inocência nos cegava da malignidade usufruída pelo mundo e pelas pessoas. Inocência é a essência da infância.

Porém, assim como tudo que é bom dura pouco e em algum momento acaba, e, relação à infância não é diferente, crescemos e amadurecemos, e a máscara do mundo perfeito, cheio de generosidade e altruísmo uma hora cai, o encanto se perde, e dá lugar ao mundo real.

MUNDO COLORIDO

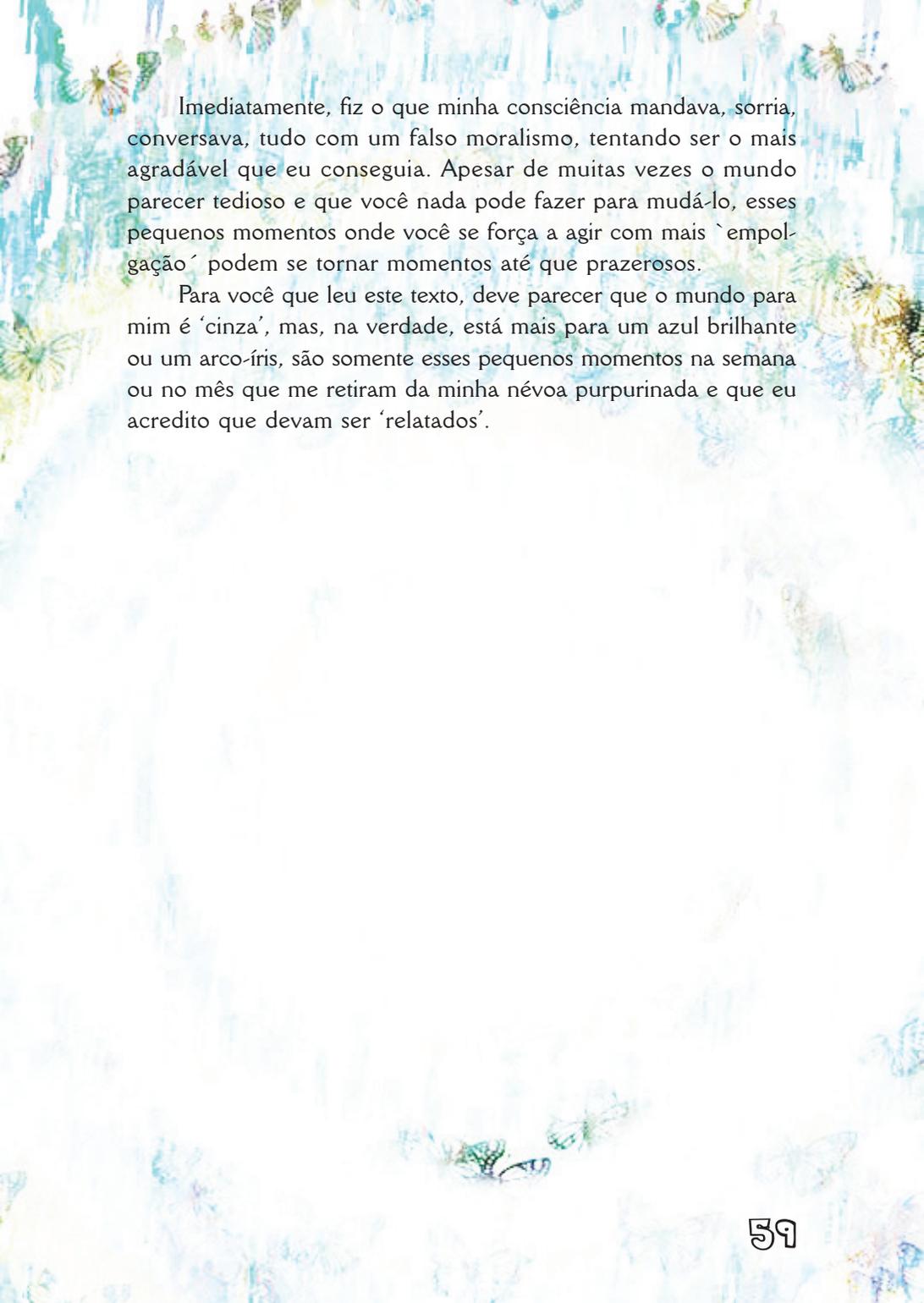
Mirella C. R Jorge

Entrava naquele imenso salão, descia as escadas lentamente, olhava ao redor e observava as pessoas que ali estavam presentes. O local estava cheio e, pelas expressões das pessoas, dava para perceber a falsidade e a hipocrisia delas logo na primeira mirada.

Era um evento beneficente e, como sempre, transparecia a ideia de ‘vamos salvar o mundo’, se pelo menos metade das pessoas que estivessem ali realmente quisessem ajudar a melhorar o mundo seria muito.

Pelo menos metade estava lá pela ‘ascensão’ social de ‘estou ajudando a fazer um mundo melhor’, não porque realmente estão interessadas nos problemas, mas sim porque querem poder contar para os amigos que foram a um evento ajudar tal causa. A outra metade estava dividida em pessoas que vieram por causa da comida (geralmente é à vontade nesses eventos), pessoas que vieram quase que obrigadas por algum familiar ou conhecido, e aquelas que realmente se importavam com a causa. Eu estava em dúvida em qual categoria me encaixava: ou da comida ou da obrigação.

Cumprimentava a todos que conhecia, já que é bom manter as relações, e me apresentava para aqueles que nunca tinha visto antes. Eu me distraía com meus pensamentos enquanto eles falavam comigo, não era difícil responder alguma pergunta que me fizessem, porque sempre girava em torno de como a música estava bonita ou como a comida era saborosa. Respondia tudo sem ânimo, falavam comigo de uma forma infantilizada e isso me irritava, porém sabia que tinha que responder com um sorriso no rosto e dar-lhes uma resposta adequada.



Imediatamente, fiz o que minha consciência mandava, sorria, conversava, tudo com um falso moralismo, tentando ser o mais agradável que eu conseguia. Apesar de muitas vezes o mundo parecer tedioso e que você nada pode fazer para mudá-lo, esses pequenos momentos onde você se força a agir com mais 'empolgação' podem se tornar momentos até que prazerosos.

Para você que leu este texto, deve parecer que o mundo para mim é 'cinza', mas, na verdade, está mais para um azul brilhante ou um arco-íris, são somente esses pequenos momentos na semana ou no mês que me retiram da minha névoa purpurinada e que eu acredito que devam ser 'relatados'.

“COISAS”

Murilo Soria

Às vezes, antes de dormir, eu penso em várias coisas da minha vida, coisas que já passaram, coisas que estão acontecendo no presente e coisas que poderão acontecer no futuro. Como a minha vida era, como está e como será. Tenho muitos pensamentos sobre isso e, geralmente, tenho mais medo do futuro, do que curiosidade. Não sei se as coisas vão acontecer do jeito que eu espero ou desejo; às vezes minha vida pode tomar um rumo totalmente diferente do que o esperado. Tenho saudades do tempo que não precisava me preocupar com o futuro, do tempo que só vivenciava o “agora”, sem pensar nas consequências, porém, depois que se tem uma noção maior da vida, você precisa agir para que coisas as quais você deseja futuramente possam acontecer mesmo que a vida tome caminhos diferentes.

A CIDADE QUE NUNCA DORME

Ohana Castro Scarpim



O inverno era rigoroso e suas roupas finas demais para protegê-la do frio; a cidade parecia abandonada, embora soubesse que nunca estaria sozinha. Continuava a vagar em meio à neve sem saber para onde deveria ir. Entrou em uma rua um pouco mais movimentada, naquele instante o sol já estava se pondo e a noite se aproximava. Seguiu alguns adolescentes de sua idade que a levaram direto para cidade, foi bombardeada por luzes indelicadas e diferentes sons, em meio a gritos e buzinas, desacostumada e cética olhou a sua volta e não viu beleza, tudo ali era muito fictício, mas todos pareciam tão felizes mesmo tão vazios, sabia que todos pensavam de uma maneira única e diferente, apesar disso tudo, ainda era muito irreal.

A noite possuía as ruas, e as pessoas se agitavam cada vez mais. Sem rumo, ela permanecia a observar o mundo onde tudo se faz por dinheiro. Um amontoado de vidas que desperdiçam o seu tempo e não se preocupam com ninguém.

Pessoas esquecidas que correm e se humilham por um pedaço de papel amassado enquanto esquecem a verdadeira essência da vida; e a gentileza, o cuidado se tornam atos raros e intitulados imbecis por alguns. O mundo se torna dos bandidos de paletó.

Ela permanecia pensativa, com frio e fome, virou uma esquina e com medo seguiu uma rua que não parecia ter fim. A cidade ficou para trás, mas sua experiência mantinha-se fresca, resolveu sentar-se e, em poucos minutos, cochilou ali mesmo. Foi acordada por uma mão fria que tocou seu rosto, era uma senhora acompanhada por uma garotinha; elas a ajudaram, a guiaram até uma casinha simples onde pôde se servir de comida e bebida, foi presenteada com roupas e um bom banho; encontrou um lugar para dormir e foi informada que poderia ficar até achar um emprego.

A cidade, a ruas de distância daquele local, crescia e as pessoas mudavam, porém suas atitudes continuavam iguais. Há tanta gente no mundo e nenhuma lhe dirigiu um olhar de piedade, teve que passar por tanta angústia até, finalmente, encontrar quem lhe fornecesse honesta ajuda, em meio a tanta ganância e maldade ainda existe quem se preocupe.

GRESGENDO...

Paula de Almeida Tavares

Quando somos menores, nossa maior preocupação é brincar ou pensar a que horas passava desenho, você não tinha medo de se arriscar, poderia pular de um muro sem pensar duas vezes.

Hoje, conforme o tempo vai passando, as coisas vão mudando; o mundo começa a exigir e a cobrar mais de cada um. Aquela cabeça criativa e que não tinha medo de parecer ridícula, vai diminuindo. Chega uma hora que temos que nos preocupar em passar nos vestibulares, nas entrevistas de emprego e decidir nosso futuro todo, você começa a ter obrigações e responsabilidades que nunca pensou que teria.

As mudanças da vida são constantes e vão acontecer para sempre, a vida muda e você cresce tão rápido que só percebe quanto tempo passou quando olha para trás e vê como você era antigamente e o quanto amadureceu.

As mudanças podem assustar, mas são essenciais para amadurecermos, nos trazem desafios, aprendizado, conhecimento, experiência. Um dia todo mundo cresce, é inevitável, mas temos que aproveitar o presente o máximo possível, porque não vai ser para sempre e os momentos não voltam.

○ OLHAR SOBRE O MUNDO ○

Pedro Henrique R de Oliveira

Quando nasci, o mundo já estava ali, com pessoas morrendo, políticos roubando e guerras ocorrendo por todo lado.

Então eu cresci, e o mundo ali continuava, só que agora podia ver o mundo com outros olhos, um mundo lindo, com suas belezas naturais e seus encantamentos composto por animais que com harmonia ali viviam.

Um adulto virei e na realidade do mundo caí. Quem manda é a corrupção e a dor. Crianças morrendo na África por fome, nas mãos do grande ditador Amim e Mandela que lutou contra essa ditadura, salvando vidas. Na Europa, grandes potências a se formar como Berlim. Já na América, temos os EUA donos do mundo, são a primeira potência do mundo, como servos, os reverenciamos. Mais ao sul da América, temos o Brasil, de onde vim. País corrompido por uma política sem amor, sem compaixão e sem engajamento.

Este é o mundo de onde vim, e um dia há de chegar ao fim, se as gerações futuras não falarem” basta” e mudarem esta história sem rumo.

MUNDO NOVO

Roberta Alvarenga de Oliveira Pinto

Estamos em constante transformação todos os dias. Cada dia é uma nova história, uma nova aventura, uma nova emoção, um sentido novo de viver cada dia mais revigorado.

Cada dia temos um novo pensamento, às vezes penso por que vim ao mundo, se tenho alguma missão, que diferença posso fazer para melhorá-lo. Talvez uma simples ação que fazemos como doar uma roupa para uma pessoa menos favorecida já pode fazer uma enorme diferença.

Me pego pensando o quanto o mundo vem se tornando materialista, se as coisas que temos dissessem como realmente somos, estava bom. Cada pessoa é caracterizada pelo bem material que tem e não por ser realmente quem é. Será que se, de uma hora pra outra eu perdesse tudo, as pessoas mudariam comigo?

O mundo dá voltas, se não o acompanharmos, já era.

MÁSCARAS

Roberto de A. B Bodetti

Todos nós temos uma máscara que fala um pouco sobre nós, alguma coisa que nos define, dando uma primeira impressão sobre nós.

Mas, e o resto?

As pessoas muitas vezes nos julgam pela primeira impressão, são preconceituosas, falam mal e até nos julgam.

Elas não procuram nos conhecer, entender quem somos, simplesmente não se comunicam porque somos diferentes do padrão que elas querem. E isso gera um problema, às vezes tentamos ser alguém que não somos e passar uma imagem que não temos sobre nós, só para sermos aceitos.

Mas de que adianta sermos vistos de uma forma boa, sendo que não estamos felizes assim?

Fato é que não vale a pena, e que vale mais atrairmos pessoas que gostem de nós pelo que somos.

“Enquanto você for alguém que os outros querem que você seja, nunca será ninguém” - Anônimo.

CONGENTRE GOM O GENTRO

Rodrigo Moura





Este corpo não pertence a mim, ele faz parte de algo maior e mais merecedor, ele é parte da natureza e um dia ela virá aclamar a sua propriedade e terei que fazer a entrega, mesmo que uma multidão não concorde e proteste com lágrimas e soluços... o animal retorna às origens, meu corpo retornará à mãe natureza e eu voltarei a habitar o absoluto silêncio. A eternidade será meu reino até que eu volte, quem sabe um dia... Não somos seres humanos numa jornada espiritual, mas sim seres espirituais em uma jornada humana, sempre procure seu centro...

BASTA SÓ UMA PARTIDA

Sarah Santos Amadeu

Desde pequena, a minha vida era cheia de perguntas “Mãe, o que é isso?”, “Mãe, por que as coisas são assim?”, “Pai, pra que serve isso?”. E essas perguntas me motivaram a viver tranquila e sempre buscando respostas. Mas uma coisa que nunca saiu da minha cabeça foi “Por que o mundo está mudando tanto?”, parece que não existe uma resposta.

O mundo é um lugar cheio de coisas boas, porém, ultimamente, as coisas ruins têm chamado mais atenção. A cada dia é possível ver nos jornais a violência, a maldade, as brigas, confusões, a inimizade, a ofensa, as tragédias, mortes, pessoas sendo presas a cada minuto, parece até que não existem qualidades humanas e virtudes nesse planeta, mas, no meio de tudo isso, ainda existem pessoas boas, lugares bonitos para se visitar, amigos, família, projetos para ajudar as pessoas mais necessitadas, crianças nascendo, pessoas se recuperando de doenças, muitas coisas boas estão acontecendo também. Mas, “por que o mundo está tão dividido?”, “será que é pela má distribuição de riquezas?”, “será que é pela desigualdade social?”, “será que é pela injustiça?”. Essas perguntas devem passar pela cabeça de muita gente.

Acredito que há saídas, o que falta é vontade moral para resolução dos problemas sociais. Inteligências múltiplas não faltam ao homem, mas o egocentrismo, o egoísmo, a ambição desmedida estão levando a uma destruição das interações humanas.

COMO VEJO A VIDA!

Vagner Luna Panageiro Filho

A vida é um grande espetáculo, não duvide do valor da vida, do prazer de viver. Todos nós temos defeitos e ficamos irritados algumas vezes com coisas muito pequenas, e até podemos pensar que a vida não vale a pena, mas nunca devemos deixar isso nos abalar, pois não é nada em relação ao o que a vida pode nos fornecer. Temos que ser felizes sempre e estarmos preparados para todos os momentos, para ouvir não, mesmo que seja injusto. Os problemas nunca pararão de estar presentes em nossa trajetória, por isso, devemos sempre bater de frente e manter a cabeça erguida, não importa o que aconteça. Com amigos e, principalmente, com a família, os obstáculos sempre ficarão mais fáceis de enfrentar e combater, pois com a presença de quem você ama, tudo fica mais fácil. Todos nós temos que viver cada dia como se fosse o último, pois o tempo passa muito rápido. Já pararam para pensar que os dias da semana passam devagar, mas os anos estão passando depressa? Isso é devido ao tempo que gastamos nos preocupando com nossas responsabilidades, sejam elas trabalho ou estudo. Estamos deixando de lado o que vale a pena de verdade para nós. A convivência ao lado das pessoas que amamos de verdade. Todos nós temos que dar valor ao que importa realmente pra nossa felicidade, contar piadas, conversar sobre o dia com a família na mesa do jantar, e outras coisas que agora pensamos que são banais, mas que no nosso futuro, veremos que eram as coisas mais importantes que deveríamos ter feito todos os dias. Apenas devemos ser felizes, simples assim!

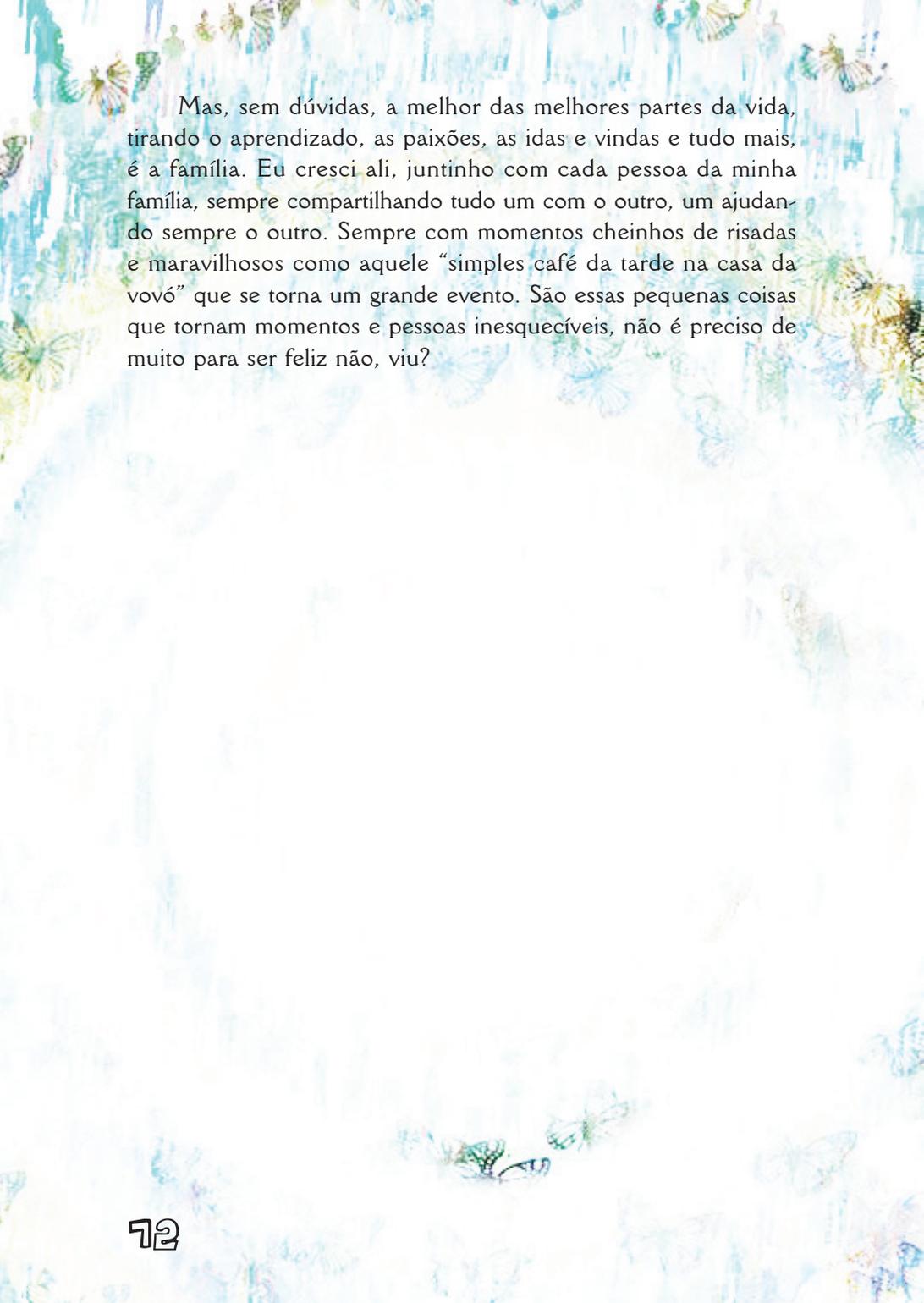
VIDA?

Victória Alves

Caminhos longos, tortos, com subidas e descidas. É assim que posso definir a vida? Ou, que tal uma coisa que você só tem que fazer do jeito que os outros gostam? Ainda não está bom... A vida é a maneira como você vive e que vai definir isso, muitas circunstâncias, momentos ruins, mas também haverá vitórias, grandes conquistas, que só acontecem quando se tem uma força de vontade e pura dedicação.. Agora sim, está perfeita a definição!

Sempre fico perdida nos meus mares de pensamentos, tentando e tentando cada vez mais não me afogar nesse mar de sonhos. Mas também penso que, se a vida fosse um mar de rosas como nos meus sonhos, viver não ia ter a mínima graça, imagina só? Viver uma vida sempre linda, sem nenhuma dificuldade, parece ser algo bom, mas, se parar para analisar só um pouquinho, não é esse mar de rosas todo. Ter essas subidas e descidas da vida, mesmo não sendo algo bom no momento, faz parte do processo, depois vem o aprendizado, isso sim é bom! Você se torna uma pessoa melhor, tentando melhorar naquilo que te prejudicou algum dia ou te levou para uma “descida”.

Todos querem encontrar algum dia em sua vida o “grande amor”, mais conhecido como “príncipe encantado que toda princesa precisa de um” ou até mesmo a “metade da sua laranja”; a maioria tem na mente que todas as pessoas devem ter o seu encantado ou encantada para ser mais feliz. Não vou negar, isso é sim uma coisa boa, porque sempre vamos querer alguém para compartilhar as nossas risadas, segredos e dar grandes e demorados abraços, essa é sim uma das melhores partes da vida.



Mas, sem dúvidas, a melhor das melhores partes da vida, tirando o aprendizado, as paixões, as idas e vindas e tudo mais, é a família. Eu cresci ali, juntinho com cada pessoa da minha família, sempre compartilhando tudo um com o outro, um ajudando sempre o outro. Sempre com momentos cheinhos de risadas e maravilhosos como aquele “simples café da tarde na casa da vovó” que se torna um grande evento. São essas pequenas coisas que tornam momentos e pessoas inesquecíveis, não é preciso de muito para ser feliz não, viu?

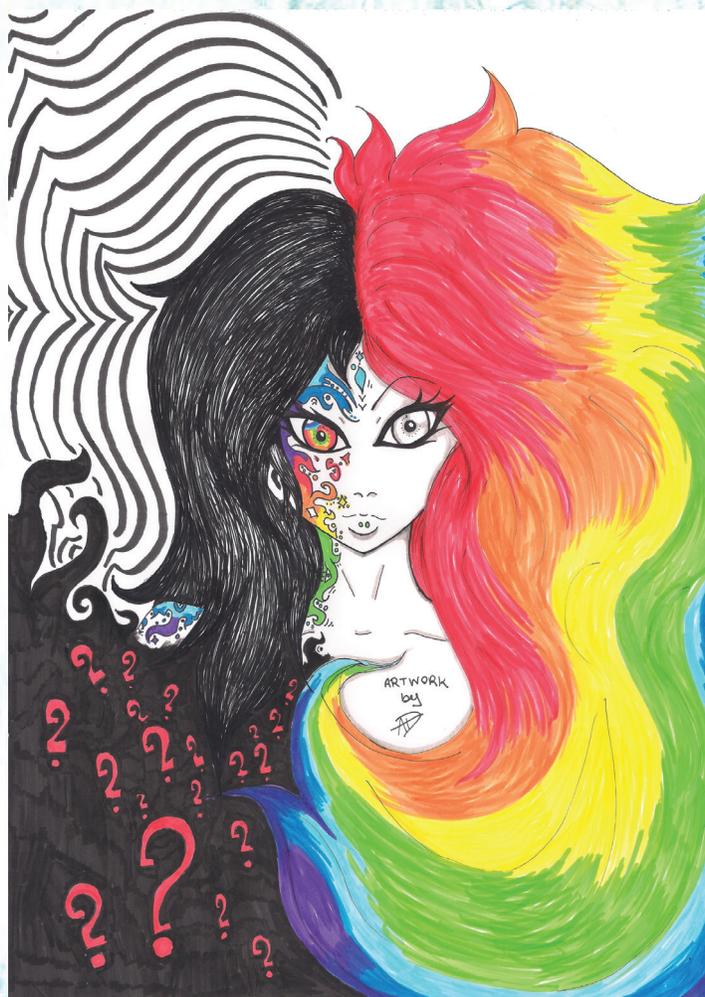
EU E O MUNDO, EU NO MUNDO

Victória Isabel Oliveira

Eu e o mundo diferentes, opostos; valores diferentes, sentidos de existir diferentes, porém essenciais. O mundo essencial para todos. Eu, mais uma em bilhões de pessoas. Eu no mundo, nasci, cresci, aprendi, amei, chorei, estudei, trabalhei, casei, reproduzi, morri. O mundo sem mim, o ser humano, seria apenas um monte de água, árvores, terra. Sem sentido, sem evolução, sem vida. Sem mim ele não existe, seria apenas mais um na galáxia, solitário, ou apenas entrando em outra galáxia. Tão diferentes, mas um sem o outro não tem sentido, não tem por que existir, apenas duas coisas solitárias. O mundo nos oferece tantas coisas, oportunidades, amores, pessoas, família, amigos, experiências, vida. O mundo é o cenário da nossa história, o cenário principal, o maior deles, diversas vidas separadas em vários cenários menores, mas não menos importantes, Deus narrador de nossas histórias, dá diversos caminhos para a próxima cena, para a próxima etapa de sua vida. Por isso aproveite, faça de seu show o maior de todos, deixe sua marca no mundo, ria, chore, ame, ajude ao próximo, expresse o que sente, todos os dias nós temos a oportunidade de recomeçar. Então comece a peça da sua vida, não fique parado reclamando e esperando, por mais que seja curta, é você quem deve aproveitar.

MEUS DEMÔNIOS, MEUS AMIGOS

Vivian Oliveira da Silva



A água rebentou nas minhas costas como uma chicotada depois de ser arrastada até a piscina, meu corpo relutava contra a misteriosa força que me puxava para baixo. Ainda conseguia ver a luz, um véu prateado vindo dos céus que cortava as sombras que me rodeavam. No entanto, por mais que eu relutasse, libertar-me desse inevitável destino era impossível.

Era como se uma gigantesca fera abissal me arrastasse até sua caverna nas profundezas para findar minha existência. Apenas bo-lhas inúteis saíam da minha boca, as palavras se distorciam em meio ao vazio, a pressão começa a reduzir meus ossos à poeira e meus pulmões ardem, porém, nada posso fazer. Nunca alcançarei a luz...

Por sorte – ou azar – as trevas que me envolviam naquele momento eram habituais. As trevas reconfortantes do meu quarto. Aquele pesadelo deixaria Lovecraft muito surpreendido por minha criatividade, e inspirado para mais um conto – se estivesse vivo.

Esses pesadelos fazem com que eu me pergunte o motivo deles. Teriam eles a ver com a minha visão do mundo? Ou seria a visão que me impuseram sobre o mundo?

Sou uma pequena adolescente que não aceita ser oprimida num espaço feito para me expressar, então protejam os ouvidos caso não tenham estômago para aguentar uma opinião diferente.

Apesar das características que citei anteriormente, tenho de dividir espaço com um monstinho irritante, ardiloso e mentiroso: minha ansiedade. Adolescentes são naturalmente ansiosos, de acordo com os adultos, mas não é bem assim – pelo menos não no meu caso. Não me refiro ao nervosismo antes de uma apresentação importante ou àquela apreensão na hora de saber o resultado de uma prova muito complicada, e sim ao transtorno de ansiedade. Infelizmente, nem todo mundo entende o que é isso, e acha que é alguma desculpa para comportamentos exagerados.

Para aqueles que pensam dessa forma: vocês nunca estiveram tão enganados.

Minha ansiedade tem contribuído muito para minha visão antiga e deturpada do mundo. Em meu microcosmo de isolamento, as pessoas eram rudes e não tinham o mínimo de empatia para com o próximo, empobrecendo minhas habilidades sociais. Durante muito tempo, fui uma pessoa amarga e solitária por acreditar que todas as pessoas eram assim, porém, sempre que podia, o Universo colocava alguém de bom coração para me provar o contrário. Não acreditava muito neles naquela época, mas elas sempre viverão na minha memória.

Finalmente – e digo isso com muito orgulho – me liberei de minhas antigas convicções e abri meus olhos para a verdadeira beleza da vida, pois o mundo é aquilo que queremos ver. Ou seja, se acreditarmos que ele é cruel, veremos apenas a crueldade. E eu vejo o que acredito: um lugar encantadoramente medonho, onde tudo pode acontecer, de vitórias a derrotas, de alegrias a tragédias. Um mundo volátil, mas, ao mesmo tempo, previsível.

Depois de muita luta contra a minha ansiedade e aos paradigmas que insistiam em me cegar quando eu queria tirar minhas próprias conclusões. Ninguém pode dizer o que você deve fazer, como você deve se vestir ou como você deve se portar; não existem caminhos pré-estabelecidos. Somos os únicos responsáveis por nossas vidas, por nossos destinos, e também por nossos sonhos. Não se deve desistir nos momentos de incerteza. “Sempre em frente, não temos nada a perder”.

Concluindo majestosamente meu raciocínio, o mundo é a harmonia entre os opostos, é a diversidade, a relação e interação com pessoas diferentes, sejam elas boas ou ruins. Para ver o mundo aos olhos dos artistas – que é o meu caso – deve-se amar suas qualidades e defeitos. Fazer dos seus demônios seus amigos. Abrir a porta e sair de casa, porque o dia lá fora está lindo demais para aproveitar sozinho.

◦ MUNDO DE HOJE

William Gabriel Trevizan Silva

Quando penso sobre como vemos o mundo, a primeira ideia que vem à mente é um lugar cheio de desafios que não mudou muita coisa a não ser como as pessoas se vestem e os aparelhos tecnológicos que temos à disposição. Os valores parecem os mesmos, as correntes de pensamentos as mesmas, uns acreditando num criador supremo e outros na evolução dos seres.

Todo dia alguém tem uma luta pessoal que tenta vencer , uma paixão para ser nutrida, um motivo para sorrir e um motivo para chorar. Todos, sem exceção, tentando justificar suas vidas; alguns vivendo o que acreditam e outros vivendo o que outros gostariam que vivessem, e o grande desafio é esse: viver cada dia e aceitar seu dia sendo o que você esperava ou não, e trabalhar para ser o que você deseja, mas algumas coisas são indispensáveis: ser otimista, ter sonhos, ser curioso, fazer a diferença, mesmo quando tudo parece igual, e não mudar. Isso move o homem, isso nos faz querer mais e mais da vida, porque o mundo continua o que passa é o homem, mesmo que ela, dia após dia, seja a mesma, com as mesmas dúvidas de outros tempos.

Vejo um mundo onde todos possam expressar a sua opinião; um mundo em que não tem nem certo nem errado.

NOSSOS GRONISTAS



